



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA

**Irmandades em templos católicos na cidade de Picos-Piauí e suas
práticas festivo-religiosas (1940-1960)**

PICOS-PI
2017

JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA

**Irmandades em templos católicos na cidade de Picos-Piauí e suas
práticas festivo-religiosas (1940-1960)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em História.

Orientadora: Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira.

**PICOS- PI
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732i Lima, José Jhonata dos Santos

Irmandades em templos católicos na cidade de Picos – Piauí e suas práticas festivo – religiosas (1940 – 1960) [recurso eletrônico] / José Dario de Carvalho Almondes – 2017.

62 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciado em História, Picos, 2017.

“Orientadora: Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira”

1. Irmandades. 2. Igreja. 3. Apostolado da orção. 4. Confraria do Carmo. I. Oliveira, Karla Ingrid Pinheiro de. II. Título.

CDD 200



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
Fone: (89) 3422-2032 e-mail: coordenação.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezessete (17) dias do mês de julho de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **José Jhonata dos Santos Lima** sob o título **Irmandades em templos católicos na cidade de Picos-Piauí (1940-1960) e suas práticas festivo-religiosas**.

A banca constituída pelos professores:

Orientadora: Prof^ª Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira

Examinador 1: Prof^ª Ma. Mara Gonçalves de Carvalho

Examinador 2: Prof. Esp. Samairkon Silva de Oliveira Alves

Deliberou pela aprovação do(a) candidato(a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 17 de julho de 2017

Orientador (a): Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira

Examinador 1: Mara Gonçalves de Carvalho

Examinador 2: Samairkon Silva de Oliveira Alves

JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA

Irmandades em templos católicos na cidade de Picos – Piauí (1940-1960) e suas práticas festivo-religiosas.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. Orientador: profa. Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira

Aprovado em 17 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira
Profa. Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira
Orientadora

Mara Gonçalves de Carvalho
Profa. Ma. Mara Gonçalves de Carvalho
Examinadora Interna

Samairkon Silva de Oliveira Alves
Prof. Esp. Samairkon Silva de Oliveira Alves
Examinador Externo

A minha vó Josefa (in memoriam) que foi exemplo de humildade, persistência, batalhadora e educadora de seus filhos e netos, e que sempre será referência na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é necessário, pois nada fazemos sem precisar da ajuda de outros, não conseguimos viver neste mundo sozinho, então é chegada a hora depois de mais de 4 anos e meio no âmbito acadêmico em busca de uma realização de um sonho a Graduação em História, logo, neste longos anos e dias contei com ajuda e incentivo de muitos e muitas pessoas que entraram e permaneceram na minha vida e queria agradecer imensamente a cada um deles.

Primeiramente a Deus, por ter me proporcionado o dom da vida e a partir disso, criado em mim a persistência de realizar todos os meus sonhos, guiando-me para tomar sempre decisões certas.

Aos meus pais Edilene e Vicente, aos meus irmãos Victória, Victor, Lídia, João Pedro, Heítor e Paulo e aos meus familiares, vocês são a minha base e essenciais para a conquista deste sonho.

A minha professora orientadora Karla Oliveira, que teve muita paciência e persistência comigo e deu valiosíssimas contribuições para a construção deste trabalho e para a minha formação profissional, assim como os demais professores do curso de História da UFPI – Picos, em especial aos professores Ana Paula Cantelli, Francisco Gleison, Mona Ayala e Mara Carvalho.

Aos meus colegas de turma, em especial aqueles mais próximos: Caroline Pinheiro e Wanderson de Sousa, não tem como esquece-los e agradecer eles que estiveram comigo em um dos momentos mais decisivos, difíceis e importantes da minha vida – Allan, Kamila, Dayvid, Ycaro, João Carlos, João Victor, Jairon, Carlos Bob e Fábio Binho – pela amizade, e também ao – meu padrinho Aníbal e Joscelene, Valda Andrade, Odonias e Elizete, Daiane, Camila – que dividi um pouco da minha vida e sempre pude contar com vocês, obrigado pelo companheirismo. Nunca esquecerei nenhum de vocês.

Aos entrevistados, pela disponibilidade de tempo e pelas valiosas informações e documentos cedidos, que foram de fundamental importância para a concretização deste trabalho.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Muitíssimo obrigado!

Eu prometi, num voto fervoroso/ do Bom
Jesus zelar teu Coração
Nas fileiras do exército glorioso/ do
grande Apostolado da Oração.
Eu prometi e fiel serei/ na vida toda meu
Senhor e Rei.
Eu prometi zelar teu Coração/ e dar-lhe
glória amor reparação.
(HINO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
AO CORAÇÃO DE JESUS)

Ó vinde cristãos louvar a Maria./ com um
hino singelo de eterna alegria.
Flor do Carmelo, nossa alegria./ Salve,
salve Maria!/ Salve, salve Maria!
Em chuvas de graças à mãe se mostrou,/
e todo o Carmelo feliz exultou.
Mil anos passados, de novo eis Maria,/
aos filhos queridos, mais bênçãos trazia.
(HINO A NOSSA SENHORA DO CARMO)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a história do cotidiano das irmandades *Apostolado da Oração e Confraria do Carmo*, existentes em Picos-PI, como também a participação ativa dos membros destas irmandades no processo de edificação da nova igreja Matriz de Picos, no recorte temporal de 1940 a 1960. A partir das análises de atas e das memórias das pessoas que participaram diretamente nos eventos realizados para angariar fundos para a construção deste templo religioso é que construímos a metodologia desta pesquisa, usando documentos e entrevistas como fontes.

Utilização do método-técnica da história oral, como também pesquisadores teóricos como Mara Regina do Nascimento, que trabalha sobre as irmandades leigas e suas práticas urbanas, Vanessa Ribeiro e Francisco Ibiapina que a partir de seus trabalhos pude nortear sobre o cotidiano rural-urbano de Picos, como também a vida sociocultural e religiosa dos picoenses. Contudo, foi possível perceber que apesar dos atritos existentes dentro das irmandades religiosas, não só de Picos, mais como no país todo, estas entidades servem como um espaço de sociabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Irmandades. Igreja. Apostolado da Oração. Confraria do Carmo.

ABSTRACT

The present study presents the history of the daily life of Sororities Apostleship of Prayer and Brotherhood of the Carmo, existing at Picos-PI, as well as the active participation of members of these fraternities in the process of building the new Church of Picos, in the temporal clipping from 1940 to 1960. From the analysis of minutes and memories of the people who participated directly in the events held to raise funds for the construction of a religious temple is that we build the methodology of this research, using documents and interviews as sources. Use of the method and technique of oral history, as well as researchers/theorists like Mara Regina do Nascimento, who works on the brotherhoods of laymen and their urban practice, Vanessa Ribeiro and Francisco Ibiapino that from their work could guide about the quotidian rural-urban of Picos, as well as the socio-cultural life and religious life of Picoenses. However, it was possible to realize that despite the clashes that exist within the religious brotherhoods, not only of Picos, more like in the whole country, these entities serve as a space of sociabilities.

KEYWORD: Brotherhood. Church. Apostleship of Prayer. Brotherhood of the Carmo.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Imagem 1: Igreja Convento dos Carmelitas em Olinda-PE; construída em 1580 e o altar mor de N. Sra do Carmo (interior da igreja).....	20
Imagem 2: Nova Igreja Matriz, em meados dos anos 1960.....	29
Imagem 3: Pe. José Ignácio de Jesus Madeira, na época que era pároco da Catedral.....	30
Imagem 4: Zelador e Associados da Confraria do Carmo com seus distintivos, a fita.....	38
Imagem 5: Diploma de Agregação do Apostolado da Oração.....	40
Imagem 6: Jovens ingressados no AO na função de zeladores.....	43
Imagem 7: Zeladores e Associados do Apostolado da Oração de Picos.....	45
Imagem 8: Altares do Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Carmo, nos respectivos meses de suas festas (junho e julho).....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. AS IRMANDADES CATÓLICAS E SUA INSTALAÇÃO NA CIDADE DE PICOS– PI.....	18
1.1 A chegada do Carmelo e do Apostolado da Oração no Brasil.....	18
1.2 A cidade de Picos e o seu processo de urbanização.....	23
1.3 A construção de uma nova igreja.....	27
1.3.1 A antiga igreja matriz.....	27
1.3.2 A nova igreja Matriz – futura Catedral de Picos.....	28
2. AS IRMANDADES PRESENTES EM PICOS.....	33
2.1 Confraria do Carmo: “chamado de Jesus para servir a exemplo de Maria.....	33
2.2 Apostolado da Oração: “Coluna de oração e ação”.....	40
2.3 As vivências festivo-religiosas das Irmandades.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar as práticas festivo-religiosas exercidas pelos irmãos e irmãs leigas das Irmandades *Apostolado da Oração* e a *Confraria do Carmo* em Picos, a partir das campanhas realizadas por estas irmandades durante o período de 1947 a 1960 e que tinha a intenção de obter fundos para a construção da futura Igreja matriz da cidade de Picos, a Catedral de Nossa Senhora dos Remédios.

Desta forma, estudar as Irmandades religiosas tomando como ponto de partida suas diferentes manifestações culturais, entre elas as festas e suas campanhas, é uma tentativa de compreender seu cotidiano, suas formas de funcionamento. É também buscar entender como às práticas culturais iam moldando a sociedade, estabelecendo novos códigos de sociabilidade entre os irmãos e assim atingindo toda uma sociedade, logo, a autora Mara Regina do Nascimento em sua obra intitulada de: *Irmandades leigas em Porto Alegre – Práticas funerárias e experiência urbana. Séculos XVIII-XIX*, especificando no capítulo que trata sobre “Os confrades diante do poder” afirma que participar das irmandades seria também um espaço de manifestação que vem desde os nossos colonizadores.

Na América portuguesa, pertencer a esta era, antes de tudo, participar a cada ano da festa em honra de seu santo padroeiro, com o maior desdobramento de pompa que os meios permitissem, e sentir-se seguro em relação à assistência material em tempos de incerteza e penúria. Era também (e sobretudo) receber auxílio na hora da doença e da morte, podendo deixar a cargo da associação a realização de um enterro decente. (2009, p.28)

Então percebemos que as irmandades tinham um teor de posicionamento de cada leigo engajado nas instituições vinculadas, onde cada membro assumiria um compromisso com a sua associação que ia desde a preparação de um festejo até mesmo um rito fúnebre de algum irmão falecido pertencente à irmandade; e continua, essas associações¹ eram:

[...] geralmente compostas por leigos, tendo cada qual suas assembleias, seus estatutos, seus funcionários e orçamento próprio.

¹ As atividades das irmandades seguiam três eixos básicos: o primeiro da piedade e da vida litúrgica; segundo da caridade e em terceiro a atividade ligada à sociabilidade. VER: VICENT, Catherine. 1994. *Les confréries médiévales dans le royaume de France. XIII^e-XV^e siècle*. Paris, Albin Michel, p.11.

No Brasil, exerceram papel fundamental na formação de espaços de sociabilidade para a população em geral, propiciavam um círculo de relações pessoais, que servia para integrar os indivíduos entre si. (2009, p.28)

Essa temática surgiu desde o início do meu ingresso na universidade para o curso de História, ouvia muito falar dos atritos que existiam dentro das Irmandades de Picos no período que procedeu a construção da nova igreja Matriz de Picos, logo, só ouvia as pessoas comentarem, pois assim que entrei na Igreja e comecei a servir, já não existia mais essa competitividade como era antes, tinha uma exibição e pomposidade nos altares das festas de seus padroeiros e o valor montante era bem significativo, mais não existia competição de quem arrecadava mais, já que cada uma das irmandades estavam mais preocupados em ingressar leigos para serem novos zelados. Outro contato que eu tive foram os livros de dois escritores memorialistas de Picos, o Renato Duarte (1991) e a Darcí de Deus (2014), que escreveram livros falando sobre a cidade de Picos e um dos pontos que ambos os autores descrevem é sobre essa competitividade que o Apostolado da Oração e Confraria do Carmo tiveram durante o período das campanhas para angariar fundos para a Igreja Matriz de Picos que estava sendo construída.

Com isso, a partir do momento que eu me tornei associado do Apostolado da Oração em 03 de dezembro de 2013 e no ano seguinte em 03 de dezembro recebi a fita de zelador do AO, comecei a ter mais interesse pela temática, tanto em âmbito nacional, como local, parando muitas vezes para instigar-me, a saber, o por que de duas entidades da mesma igreja existir atritos, e no dia 16 de julho de 2015, fui convidado por zelador da Confraria do Carmo para me associar a Irmandade, me senti preparado e também queria quebrar o paradigma que uma pessoa leiga da Igreja Católica não poderia pertencer as duas irmandades, sendo que antes, você optava apenas por uma.

O período delimitado para a pesquisa será de fins de 1940 e início dos anos 1960, mesma época de início da construção e conclusão da Catedral, período este em que foram realizadas festas como: bailados, leilões, peregrinações e também festas dos padroeiros destas irmandades que aconteciam nos meses de junho e julho, para com isso angariar recursos financeiros e assim suprir as despesas da construção da Igreja. Como relembra Duarte (1991, p.102): “A verdade é que aquelas festas representavam oportunidades excepcionais de arrecadação do

dinheiro tão necessário para a continuação das obras de construção da nova igreja, iniciada em fins dos anos 40[...].

A partir dessas ações voluntárias buscamos entender sobre as irmandades², associações que existiam na época em estudo e que existem até os dias atuais; e como estas tiveram bastante contribuição para que a igreja matriz fosse erguida.

A metodologia abordada a partir das fontes para a realização desta pesquisa utilizará os livros-atas da década de 1940 a 1960 das irmandades que participaram da construção onde possibilitará fazer uma análise sobre o cotidiano dos leigos nas sessões mensais das irmandades, neste mesmo livro ata pode-se perceber quais foram as entradas e saídas de verbas adquiridas e financiadas entres os membros das irmandades: *Apostolado da Oração* e *Confraria do Carmo* e que foram arrecadada por estas festividades, discutirmos sobre as “campanhas” que tinham o objetivo de angariar fundos para a conclusão da nova igreja Matriz da cidade de Picos.

Os livros-atas dos anos de 1939 a 1957³ das Irmandades do *Apostolado da Oração* e da *Confraria do Carmo* do período de 1939 a 1957, juntamente com os livros de autores picoenses como Renato Duarte em seu livro *Picos: os verdes anos cinquenta* (1991); e o livro de Maria Darcí de Deus, *Picos, a princesa dos Montes: História e Evolução* (2014), onde ajuda a pensar Picos no recorte estabelecido para o estudo desta pesquisa e assim problematizar o contexto que a cidade e estas irmandades estavam vivenciando no processo de urbanização e a construção da futura Igreja Matriz.

Todavia, os relatos orais serviram como para uma problematização da memória daqueles que participaram desta construção, como também dos leigos que participaram e participam destas irmandades, com isso, "na busca de características de uma coletividade, a realização de depoimentos pessoais permite-nos captar, a partir das reminiscências, o que as pessoas vivenciaram e experimentaram"

²Utilizamos alguns sinônimos para referir as irmandades, como: associações, entidades e confrarias, fazendo-se assim que nesta pesquisa não fique bastante repetitivas o uso da palavra “irmandade”, logo, todas as palavras já citadas de sinônimos terão o mesmo intuito de definir e classificar o que seria estas irmandades.

³ Apostolado da Oração. Picos. Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. **Ata de Fundação realizada no dia 03 de dezembro de 1897**, Lv 01, nº 01–50. / Confraria do Carmo. Picos. Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. **Ata da reunião realizada no dia 06 de maio de 1939**. Lv. 01, p.02

(FREITAS, 2002, p.28). Utilizarei como fontes orais, relatos de membros destas entidades religiosas que participaram de todos os eventos no período de 1947 até a conclusão da Igreja, pois como nos diz Halbwachs:

Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum (1968. p.12).

Os sujeitos entrevistados para esta pesquisa foram: Maria Domini Leopoldo Lélis, conhecida como Miriam Lélis (Apostolado da Oração)⁴; Zacarias do Nascimento Luz (Confraria do Carmo)⁵; Maria Iranilda Rodrigues Leal Ramos (Confraria do Carmo)⁶, Maria do Carmo Barros (Confraria do Carmo)⁷ e Rosimar Leal Fones Albano (leiga)⁸.

Analisamos e buscamos interpretar fotos de arquivo privados, entre elas: o Acervo do Museu Ozildo Albano, das famílias Varão, Fialho Rocha e Lélis. Os documentos fotográficos destes eventos como os bailados e peregrinações, bem como as próprias festas dos padroeiros destas irmandades organizadas pelos

⁴ Maria Domini Lélis, conhecida como Miriam Lélis é presidente do Apostolado da Oração de Picos desde o ano de 1979 e ainda hoje está assumindo essa missão, fazendo 38 anos como presidente do AO; é aposentada, faz parte desta irmandade desde a sua juventude, onde através de familiares foi convocada para ingressar na associação. LÉLIS, Maria Domini Leopoldo. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016.

⁵ É natural de Valença do Piauí, ingressou na Irmandade Confraria do Carmo no ano de 1986, assim que chegou pra residir em Picos; é empresário e na Igreja atua como membro ativo no Conselho Econômico de Pastoral de seu bairro e de sua paróquia e dentro da irmandade é um leigo participativo representando uma grande liderança na irmandade. LUZ, Zacarias do Nascimento. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016

⁶ É natural de Picos, ingressou na Irmandade Confraria do Carmo no ano de 1981, e foi associada até o ano de 2004, a partir deste ano ela se tornou zeladora, dois anos depois em 2006, foi eleita presidente da Confraria do Carmo, é funcionária pública aposentada e contribui em outras pastorais da Igreja como o Conselho da Igreja de seu bairro e também membra da Pastoral da Pessoa Idosa. RAMOS, Maria Iranilda Rodrigues Leal. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016

⁷ Maria do Carmo Barros é natural de Picos, ingressou na Irmandade Confraria do Carmo desde a sua juventude, e foi associada até o ano de 2000, a partir deste ano ela se tornou zeladora, em 2006, foi eleita vice-presidente da Confraria do Carmo, é funcionária pública aposentada e contribui em outros movimentos e pastorais da Igreja como a Pastoral da Pessoa Idosa. BARROS, Maria do Carmo. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016

⁸ É natural de Picos, reside em Picos, é professora aposentada e empresária de artigos religiosos, atua na Igreja desde a sua infância e boa parte de sua vida foi dedicada a esta, não pertence a nenhuma das irmandades, mais muito contribui na parte da Liturgia e Canto da Igreja que funcionam as irmandades Apostolado da Oração e Confraria do Carmo. ALBANO, Rosimar Leal Fontes. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016

mesmos, serviram como memória capturada, utilizando como lembrança para que futuramente novas gerações vejam o que aconteceu no período que não estavam presente.

A memória, portanto, traduz registro de espaços, tempos, experiências, imagens, representações. Plena de substância social, é bordado de múltiplos fios e incontáveis cores, que expressa a trama da existência, revelada por ênfases, lapsos, omissões. (DELGADO, 2006, p.61)

Entretanto, corroborando com a ideia de Borges (2011) sobre o uso da imagem fotográfica como fonte, o historiador deve ter noção que a ideia do fotógrafo poderia ter outra intencionalidade daquilo que servirá para sua pesquisa, logo, o historiador para trabalhar com fontes fotográficas o seu estudo deverá “[...] estar explícito e implícito na imagem fotográfica sem, no entanto, sucumbir às intenções do fotógrafo” (p.85); utilizando diferentes métodos de pesquisa, como a contextualização da imagem, cruzando os documentos visuais com os textuais e orais e assim responder os seus questionamentos históricos do período analisado.

Para situar-nos em vários conceitos que foram abordados nesta pesquisa sobre irmandades e suas práticas festivo-religiosas, dialogarmos com alguns autores que tem trabalhos com mesmo viés, como: Elaine Cristina Canha, onde seu foco é *A Ordem Terceira Do Carmo e sua atuação em Pernambuco – séculos XVIII – XIX*; este trabalho tem como objetivo atinar as relações entre a Irmandade da *Ordem Terceira do Carmo* inclusa na sociedade pernambucana da Colônia e abordar a importância destas irmandades no cotidiano das pessoas como espaço de prática de fé, como também uma espaço de socialização.

A Miria Aparecida da Silva juntamente com a Nainôra M. Barbosa de Freitas em um dos seus trabalhos tratam sobre *O cotidiano das Associações religiosas laicas em Ribeirão Preto* (2008) onde discutem sobre a atuação destes leigos em diálogo com a classe eclesiástica de Ribeirão Preto na primeira metade do século XX e como seus membros viviam esse cotidiano seguindo os preceitos da instituição vinculada à Igreja Católica e as propostas adotadas por estes movimentos.

Sobre as tensões encontradas entre as duas irmandades buscamos frisar fatos relevantes que mostrem todo este aparato expositivo e competitivo, onde a partir de práticas festivas e religiosas mostravam todo o seu posicionamento contrário ao sagrado, é daí que podemos perceber a entrada do profano nestas

festividades. Utilizamos a obra de Mircea Eliade: *O Sagrado e o Profano – A essência das religiões* e que para entendermos o conceito de sagrado e profano precisamos saber:

[...] de que maneira o homem religioso se esforça por manter-se o máximo de tempo possível num universo sagrado e, conseqüentemente, como se apresenta sua experiência total de vida em relação à experiência do homem privado de sentimento religioso, do homem que vive, ou deseja viver, num mundo dessacralizado. (ELIADE, 1992, p. 15)

O autor Marcos Sanches da Costa e sua obra *a Religiosidade popular colonial: entre o sagrado e o profano* (2011) acentua a religiosidade popular e seus questionamentos realizados pela Igreja Católica e sobre as práticas religiosas do período colonial no Brasil, ou seja, analisa os costumes religiosos e festas sendo expresso e vivenciado pela sociedade colonial na época.

O autor José Pereira de Sousa Junior que estuda sobre *a Tradição, Devoção e Fé: os rituais festivos nas irmandades religiosas na Parahyba do Norte – séc. XIX* será referência para este trabalho sobre as festas realizadas por estas irmandades, fazendo uma relação da manifestação cultural e religiosa.

As festas promovidas pelas irmandades religiosas além de ser uma manifestação cultural, pode ser entendida como um momento de alegria, de transgressão a ordem e a oportunidade para questionar a sociedade vigente e afirmar seus valores culturais e religiosos. (JUNIOR, 2009, p.4)

Enfatizando o termo transgressão à ordem, na obra de Junior (2009), podemos ver que é neste momento que os membros das irmandades se utilizam das festividades para sair da rotina estabelecida pela sociedade e pelos compromissos e regras que deveria ser cumpridos ao ingressar nestas entidades, ou seja, seria um momento de descontração vivido pelos leigos sem se preocupar com as normas estabelecidas pela Igreja, preocupados com a moral e os bons costumes, sendo assim, o lugar e tempo propício para poder extravasar os seus desejos e anseios incumbidos.

Outra autora que tem trabalho voltado pra essas festividades é Mary del Priore, onde aborda sobre as festas e sua importância no seio destas irmandades, mostrando o cotidiano das pessoas no período colonial, onde a Igreja juntamente

com o Estado ditava as regras na sociedade, logo, a igreja tinha a missão de convocar pessoas pra se engajarem dentro da instituição católica, a partir do seio das irmandades e mesmo com regalias e títulos entre alguns membros, quando se chegava as festividades, todo o povo se irmanava e celebrava junto o seu santo padroeiro.

As festas, além de misturar estilos, sons e partituras, misturavam também os corpos. Embora a maioria dos narradores destaque a presença de nobre de armas, chefes militares, embaixadores, arcebispos, bispos e prelados [...] são também unânimes em destacar a presença do povo. (PRIORE, 2000, p.19)

Utilizamos também bibliografia sobre Picos-PI, como a monografia dos autores: Francisco Rodrigues Ibiapino, *Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar!: Memórias da edificação da Catedral de Nossa Senhora dos Remédios* (2012) e Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira, *A Geografia dos desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960* (2011), como também artigos em revistas comemorativas do centenário da vila publicado na *Revista Piauiense dos Municípios* Ano 3 N. 6. Teresina-Piauí, 1955 de Aurino Nunes “*PICOS*” *História e Tradições*; David Ângelo Leal - *Picos Religiosa*. (1955) e livros de memórias de autores locais: Renato Duarte (1995) e Maria Darci de Deus (2014).

Logo, todo este embasamento teórico nos auxiliou a entender que não só nas irmandades da cidade de Picos que se realizavam todas essas práticas festivo-religiosas, mas também, outras irmandades que existiam no país e em diferentes períodos aconteciam todas estas práticas.

Este trabalho está dividido em dois capítulos, onde no primeiro foi abordado sobre as Irmandades Católicas e sua instalação na cidade de Picos Piauí, neste capítulo será tratado sobre a chegada do Carmelo e do Apostolado da Oração no Brasil, onde foi instalado as primeiras Igrejas e centro de reunião de cada irmandade e quais eram os seus objetivos, assim que chegaram em território brasileiro e que juntamente com a Coroa Portuguesa instalava nas suas colônias a Igreja Católica como religião oficial, o Clero tinha a responsabilidade de conseguir adeptos para fazer algumas de suas obrigações dentro da instituição, sendo assim, começam a se fundar as irmandades, sempre com acompanhamento de um diretor espiritual.

Mas adiante tratamos do cenário de Picos no período delimitado nesta pesquisa, que será dos anos de 1940 a 1960 e seu processo de urbanização onde

podemos compreender todo o cotidiano das pessoas que residiam nesta cidade em desenvolvimento, uma sociedade urbano-rural, que estava se habituando a costumes de uma cidade pequena que seria urbanizada, mas que continuava com a estrutura de meio-rural, tanto, as ações das pessoas, como também a própria geografia da cidade.

Neste capítulo ainda falamos sobre a Igreja Matriz que fora construída pelos próprios filhos da terra, genuinamente picoense, pessoas católicas e atuantes que levantaram duas edificações diferentes, mais com o mesmo objetivo, um espaço de religiosidades para os picoenses que aqui viviam. É mostrado como as pessoas reagiram com a demolição da antiga Igreja Matriz e como conseguiram angariar fundos para a construção da nova Igreja Matriz de Picos e também relata sobre a figura de um significativo líder católico, o padre Madeira, que contribuiu para a construção desta igreja, bem como para a evangelização do povo católico de Picos e macrorregião.

No segundo capítulo, intitulado Irmandades presentes em Picos foi tratado sobre a influência que cada irmandade teve na sua formação e que perdura até hoje, especificamente sobre as duas irmandades e/ou associações objeto deste trabalho que são *Confraria do Carmo* e o *Apostolado da Oração*; é exposto sobre as suas fundações e respectivas atribuições e deveres que cada irmandade tem para com a Igreja e o que cada leigo associado na irmandade deve assumir para que a sua associação seja bem referenciada e cumpra as normas estabelecidas e presentes em seus estatutos da associação ou confraria.

E por fim, ainda é trazido o cotidiano dos leigos associado nas irmandades citadas, como as festas de seus santos padroeiros: o Sagrado Coração de Jesus, do Apostolado da Oração e a Nossa Senhora do Carmo, da Confraria do Carmo, onde estes faziam toda uma pomposidade em seus altares para mostrarem o poder que sua irmandade tinha e também o valor aquisitivo arrecadado por cada membro e que no fim de suas eventualidades, era contabilizado e exposto para os fiéis, o que, muitas vezes desencadeava em rixas entre os membros das irmandades apresentadas. Percebemos, com essas questões que as práticas das lideranças das irmandades configuravam como disputas de poder, em que cada irmandade tinha a intenção de inscrever-se na história religiosa da cidade como a principal e/ou a mais grandiosa.

CAPÍTULO 1: AS IRMANDADES CATÓLICAS E SUA INSTALAÇÃO NA CIDADE DE PICOS-PI

Nesse capítulo apresentamos as duas entidades presentes dentro da Igreja Católica e como estas chegaram ao Brasil, que motivos levaram estes movimentos a fazerem-se presentes em território brasileiro, que intuito eles queriam com os nativos que aqui viviam. As entidades tratadas serão o Carmelo e Pia Apostolado da Oração, duas importantes organizações religiosas que tem um papel crucial no decorrer histórico de religiosidade brasileira.

Com a contribuição de autores como Nivea Maria Leite Mendonça em seu trabalho *Herdeiros de Cristo: reflexões sobre a participação de leigos na Ordem Terceira do Carmo de Minas Gerais* (2013), o autor Caio César Boschi em seu livro *Os Leigos e o Poder: Irmandades Leigas e Política colonizadora em Minas Gerais* (1986); autores picoenses como Renato Duarte em seu livro *Picos: os verdes anos cinquenta* (1991) e o livro de Maria Darcí de Deus. *Picos, a princesa dos Montes: História e Evolução* (2014) discutiremos as questões pertinentes sobre a instituição das irmandades no Brasil e a pensar instalação destas na cidade de Picos. E juntamente a fontes orais de pessoas envolvidas nos acontecimentos marcantes de cada irmandade passou desde a sua fundação até os dias atuais, como da presidenta do Apostolado da Oração, Maria Domini, vulgo, Miriam Lélis; a senhora Rosimar Albano e entre outros sujeitos.

1.1 A chegada do Carmelo e do Apostolado da Oração no Brasil

As irmandades são entidades religiosas que tiveram um importante lugar no desenvolvimento e na história da religião brasileira. No período da colonização do Brasil, várias ordens religiosas se estabeleceram na colônia, entre elas: os carmelitas⁹ e os jesuítas¹⁰, estas ordens ajudaram e influenciaram no carisma

⁹ Carmelitas: Ordem Terceira do Carmo e Confraria do Carmo.

¹⁰ Jesuítas: Apostolado da Oração.

espiritual destas associações, logo, as irmandades eram organizadas e dirigidas por leigos, com isso a igreja Católica juntamente com o clero só estava responsável pela parte das celebrações e na orientação espiritual, nesse sentido, podemos expor a autora Mendonça (2013, p.3) que frisa sobre a importância destes leigos para as irmandades.

Portanto, couberam aos leigos a divulgação e proliferação da fé Católica, já que esses fiéis, incorporados na Igreja, eram constituídos como Povo de Deus e se tornaram participantes efetivos da Igreja onde ela não podia exercer plenamente sua função. No entanto, as associações religiosas tiveram papel fundamental também na vida social e política da Colônia.

Muitas cidades formavam-se irmandades nas igrejas consolidadas com os mais diversos objetivos, apresentando na sua estrutura regimentos e estatutos que deveriam ser seguidos por seus membros. Nestas entidades, organizavam festas e eventos católicos que serviam como um espaço de sociabilidade, além da realização de atos caritativos e assistencialistas por parte dos seus membros. A autora Maria Alice Volpe (1997, p.18) define estas irmandades como uma associação que:

[...] reuniam classes sociais, grupos étnicos e categorias profissionais que compartilhavam preocupações, e sob a devoção de um santo padroeiro, agiam em muitos domínios da vida da comunidade, secular e religioso, coletivo e individual, os quais eram concebidos como intrínseca e mutuamente relacionados.

A partir destas atividades desenvolvidas pelos membros destas associações, podemos frisar as festas e procissões como momento ápice de cada irmandade se expor para a sociedade, seja nas celebrações e festas dos seus santos padroeiros ou mesmo, nos bailes e quermesses realizados por estes. No entanto, para adentrar e exemplificar como acontecia e se organizava as festas promovidas pelas irmandades, precisamos entender primeiro como estava dividido os eixos básicos de cada entidade, que ia além da vida litúrgica, onde se acompanhava o calendário da igreja, os dias dos santos padroeiros de cada associação.

Nos fins do século XVI em Portugal, a Igreja Católica tinha o desejo de difundir a fé cristã, tanto em território português, como também nas novas terras conquistadas, e para tanto, enviou alguns tropas com religiosos para vir pregar no Brasil, por volta de 1580, de imediato, se situaria na Paraíba, pois teria como

objetivo acabar com a influência do huguenotes¹¹ que infestavam o norte do Brasil e assim por finalidade formar uma colônia na Paraíba. No entanto, os religiosos escolhidos que deveriam fundar conventos naquela região, devido ao um temporal em alto mar, acabaram se dispersando e desembarcando no litoral de Recife-PE e ali os frades carmelitas estabeleceram-se fundando em 1580 o seu primeiro convento no Brasil, na cidade de Olinda (IGREJA, 2017)



Imagem 1: Igreja Convento dos Carmelitas em Olinda-PE; construída em 1580 e o altar mor de N. Sra do Carmo (interior da igreja)

Com o passar dos anos, o número de frades aumentou e outras expedições vieram de Portugal com o ensejo de expandir o movimento carmelitano no Brasil, contruindo novas Igrejas e formando Conventos da *Ordem do Carmo*, isso em toda região Norte e Sul da colônia, logo, em 1586, alguns sacerdotes freis carmelitanos recém chegados no Brasil, entre eles Frei Alberto de Santa Maria, Frei Belchior do Espírito Santo, Frei Bento da Visitação e Frei Damião Cordeiro. Estes freis partiram para Salvador e iniciaram a fundação de um novo convento, tendo isso como ápice de propagação deste movimento católico no Brasil, pois depois foram fundados os seguintes conventos: Santos (SP) – 1589; Rio de Janeiro – 1590; Angra dos Reis – 1593; São Paulo – 1596; São Cristovão (SE)- 1600; Paraíba do Norte – 1608; São Luiz do Maranhão – 1616; Belém do Pará – 1624; Mogi das Cruzes (SP) – 1629;

¹¹ Huguenotes eram o nome dado aos protestantes franceses durante as guerras religiosas na França (segunda metade do século XVI).

Recife – 1631; Goiana – 1636; Alcântara – 1647; Rio Real – 1683; Vitória – Anterior a 1685; Itu – 1719 (IGREJA, 2017).

Os conventos criados no Brasil contribuíram para a criação de Irmandades e/ou Ordens Terceiras, onde as pessoas não precisavam se enclausurar do mundo ou mesmo aceitar o celibato como resultado de uma ação tomada por este para assumir qualquer cargo dentro da Igreja, buscavam-se leigos dispostos e perseverantes em prestar cultos para os santos devocionais da entidade carmelita. Essas práticas serviam como fortalecimento dos laços com a religiosidade cristã católica, tanto no que se refere aos leigos que adentravam nessas irmandades, como da sociedade, através das atividades coordenadas pelos membros para chamar mais fiéis.

O primeiro centro do *Apostolado da Oração* no Brasil se deu no dia 30 de junho de 1867, na cidade de Recife-PE, na Igreja de Santa Cruz, através dos padres jesuítas presentes na época e na localidade, onde os mesmos chegaram lá em 1865, tendo à frente como fundador e diretor espiritual desta associação o Padre Bento Schembi, sj¹²; logo, não teve uma projeção nacional, pois foi apenas um centro isolado em Pernambuco, o padre e os membros que quisera propagar a devoção ao Coração de Jesus por meio da instalação do Apostolado da Oração, acabaram não conseguindo e mesmo não se interessando em aumentar e criar outros centros, seja pelas paróquias e capelanias no Pernambuco ou mesmo por meio de jornadas apostólicas feitas para ativação e reativação de outros centros do AO em terras brasileira.

Já em meados dos anos de 1871, na cidade de Itu-São Paulo, foi instalado o primeiro centro do *Apostolado da Oração*, aos cuidados do padre Bartolomeu Taddei¹³, sj.; no dia 01 de outubro, este sendo considerado como o fundador e propagador no Brasil do *Apostolado da Oração*, fazendo o mesmo a intensificar a vida eucarística e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus às pessoas, como também instalou e revitalizou vários centros do AO em âmbito nacional, devido a isso, o Cardeal D. Sebastião Leme afirma que “o renascimento espiritual do Brasil é

¹² Sj: do latim *Societas Iesu* e em português significa Companhia de Jesus. Manual do Coração de Jesus, Edições Loyola, 2012

¹³ Pe. B. Taddei é considerado o fundador e o propagador do AO no Brasil, sendo nomeado Diretor Nacional da Associação, estendeu o Apostolado a todos os estados, lançou em 1896 o primeiro número de revista Mensageiro do Coração de Jesus.(trecho extraído do livro Manual do Coração de Jesus, Edições Loyola, 2012.)

obra do Apostolado da Oração”. Hoje existem mais de 1.390 centros do AO espalhados por todo o Brasil e cerca de 3,5 milhões de associados e zeladores, nisso vemos que se em 1888, havia cerca de 300 centros pelo Brasil e pouco mais de 400 mil membros¹⁴, houve uma difusão deste projeto evangelizador da Igreja sendo um dos pilares reconhecidos pela instância maior da Igreja, o Santo Padre e esta irmandade atualmente continua crescendo em todo território nacional.

Podemos explicar isso vendo todos os centros da Diocese de Picos, que hoje em quase todas as cidades pertencentes a esta Diocese funciona um centro do AO e na cidade de Picos, existem 05 centros ativos que ficam localizados nos respectivos bairros e povoados: Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus (primeiro centro do AO) – Centro; Paróquia São José Operário (sede) – São José; Igreja de São João – Cohab; Paróquia São Francisco de Assis (sede) – Junco e Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – povoado Coroatá, estes são os centros do Apostolado da Oração que se têm na cidade de Picos e que muito contribui para a igreja de sua comunidade arrecadando fundos para a manutenção das mesmas.

Estas associações também tinham o olhar voltado para o próximo, ajudar os mais carentes, fazer cortejo de funeral, desde a sentinela, o enterro e a citação do nome do falecido na missa para rezar pela sua alma, visitar os presos, e ajudar a arrecadar fundos para a Igreja quando necessário, com isso, percebemos que as irmandades tinham seu trabalho voltado tanto pelo lado espiritual como social.

Vale ressaltar que nas festas organizadas pelas associações religiosas, o evento se tornava um espaço propício de sociabilidade, que segundo Mendonça (2015, p.117) “essa sociabilidade desenvolvida pelos terceiros não era apenas uma sociabilidade de domingo, mas também significava a construção de laços afetivos na vida cotidiana, pois os irmãos terceiros que viviam na região tinham como principais espaços de sociabilidade as associações laicas”, sendo este um dos eixos básicos de estrutura das irmandades e que no decorrer deste trabalho poderemos situar na cidade de Picos nas décadas de 1940 a 1960, onde se realizavam com bastante frequência estas atividades, portanto, “[...] as festas eram marcadas pela procissão e

¹⁴ Apostolado da Oração. Disponível em <<http://www.apostoladodaoracao.com.br/o-que-e.asp>>. Acesso em 17 jun. 2017.

pela alegria dos devotos, quebrando com a rotina da sociedade e utilizada com um espaço para fortalecer as relações de sociabilidades [...]” (JÚNIOR, 2009, p.1)¹⁵

Contudo, as irmandades tiveram papel crucial dentro da Igreja Católica e para a sociedade, pois neste espaço de devoção, oração e de integração:

As irmandades ofereceram para a Igreja uma dupla vantagem: foram simultaneamente gestoras e sedes de devoção, além de serem eficientes instrumentos de sustentação material do culto (...) substituíram o papel precípua do clero, como agentes e intermediárias da religião. (BOSCHI, 1986, p.93)

Enfim, veremos mais adiante sobre a atuação destas irmandades e suas atividades, no entanto, iremos nos nortear a partir das irmandades existentes na cidade de Picos-PI desde o século XIX e que perduram até os dias atuais, onde vamos analisar a participação das irmandades religiosas durante a construção da Catedral de Picos, através de suas atividades de mobilização junto à comunidade local para angariar recursos na construção da nova igreja Matriz, no período de 1940 a 1960 na cidade de Picos, evidenciar as disputas e rivalidades existentes entre as irmandades religiosas que contribuíram com a arrecadação de fundos para a edificação do templo e também refletir e pensar a cultura local no período de 1940 a 1960 a partir das representações feitas por estas irmandades como: festas, procissões, bailados, entre outros, para isso, consideramos como de significativa importância discutirmos sobre a sociedade picoense do período em estudo, dialogando sobre as transformações urbanas e sociais que atravessavam essa sociedade e que tem atuação direta e efetiva das irmandades religiosas nas quais escolhemos pesquisar.

1.2 A cidade de Picos e o seu processo de urbanização

Primeiramente, para falarmos sobre o que seriam as irmandades e que atividades foram exercidas por estas entidades religiosas no que diz respeito aos eventos realizados para angariar verbas e arcar com as despesas da construção da

¹⁵ Nestas festas “suspendem-se as atividades normais e cotidianas para celebrar, festejar e reafirmar costumes cristãos e culturais”, ou seja, sair da rotina, juntando o espaço sagrado com o profano. VER: JUNIOR, José Pereira de S. *Tradição, Devoção e Fé: Os Rituais festivos nas irmandades religiosas na Parahyba do Norte – Séc. XIX*. Fortaleza, 2009.

nova igreja, precisamos entender como estava o cenário da cidade nesta época. “A vida em Picos na passagem da década de 40 para os anos 50 tinha a pacatez e o aspecto provinciano de um aglomerado urbano quase-rural” (DUARTE, 1991, p.43), a geografia da cidade era percebido através das plantações de alho, cebolas e outras verduras e legumes que o povo picoense cultivava às margens do Rio Guaribas e que além disso se desenvolvia também a criação de gados neste trecho, já que o solo era favorável para a domesticação destes animais, criando-se assim fazendas em torno desse aglomerado rural. Ribeiro (2012) ressalta sobre:

O papel desempenhado pela atividade pecuarista foi de fundamental importância, tanto para o processo de ocupação do território picoense, como para o seu desenvolvimento econômico, independente de que fazenda lhe deu origem. Picos [...] além de ponto de encontro, possuía condições geográficas favoráveis, pois se concentrava às margens do rio Guaribas. (RIBEIRO, 2012, p. 36)

A cidade de Picos, que fica situado no centro-sul do Piauí, cidade hoje que comporta mais de 76 mil habitantes, população estimada 2015, segundo dados do IBGE¹⁶, se originou assim como diversas cidades do Piauí a partir do setor pecuarista, onde no seu núcleo habitacional da época de povoação destas terras que viria ser a cidade de Picos, possuía fazendas, casas de pessoas simples e a igreja.

Segundo as pesquisas de Sousa (2005), Picos se originou da formação tripé: fazenda, curral e igreja e desde os primórdios com a chegada de vaqueiros e compradores de animais neste território até sua elevação a cidade, percebemos todo o processo que teve Picos desde um pequeno aglomerado rural indo a um processo de desenvolvimento e urbanização. É interessante destacar que a religiosidade foi um fator que esteve sempre presente desde o começo, uma religiosidade católica, que era a predominante no Brasil.

Picos (PI) localizava-se à margem direita do rio Guaribas, estando rodeada de montes picosos que lhe legaram o nome. É o principal entroncamento rodoviário do Estado e o segundo do Nordeste. Localiza se a 306 km da Capital Teresina (PI). O início do povoamento deu-se com a vinda de compradores de cavalos, originados de Pernambuco e Bahia. O primeiro lugar a ser

¹⁶ Dados do IBGE – PICOS no ano de 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2016.

devassado foi o atual município de Bocaina, em que Antonio Borges Marinho edificou, em 1754, uma capela, a qual ainda existe. Em 1851, erigiu-se a freguesia no Povoado sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. Em 20 de dezembro de 1855, foi elevada à categoria de vila pela Resolução provincial nº 397, sendo desmembrada de Oeiras e ficando na ordem judiciária de Jaicós. Em 1859, a cidade de Picos foi edificada no local onde ficava localizada a fazenda de gado da família de Félix Borges Leal, português vindo da Bahia que instalou a fazenda Curralinho às margens do rio Guaribas. Como a maioria das cidades do Piauí, Picos surgiu da combinação fazenda, curral e capela. Em 12 de dezembro de 1890, foi elevada à categoria de cidade. (SOUSA, 2005, p.20)

Para reforçarmos a afirmação da forte religiosidade presente desde o povoamento das terras que mais tarde seriam a cidade de Picos trazemos um trecho da monografia *Capela de São José de Botas dos Picos: do povoamento a freguesia (1830-1855)* de Vanessa da Silva Ribeiro:

As fazendas estabelecidas na região de Picos, sofrerem muitas influências da religião católica, já que eram próximas das fazendas dos jesuítas, como destaca Albano (2011), por isso, procuravam fazer tudo conforme os ensinamentos da Igreja, portanto veneravam imagens, davam esmolas, e construíam capelas. Além disso, os Borges, desbravadores da Fazenda Picos e responsáveis pela edificação da primeira capela, também seguiram estes costumes portugueses. (2012, p. 37)

Em seu trabalho ela mostra o desenvolvimento de Picos voltado nessa combinação fazenda, curral e capela, o tripé que se originou quase todas as vilas e povoados do Piauí, e que isso vai se dar a partir dos sujeitos que residem nessas terras recém colonizadas que se cultivam as margens de rios e criam animais para o seu próprio sustento, mais também vive em comunidade como irmãos pertencentes a uma mesma freguesia, reunidos no templo local e isso se dá para o originar das futuras cidades piauienses.

Portanto, a cidade foi crescendo envolta neste cenário, ou seja, era uma cidade de meio rural no qual vai perdurar durante muitos anos e nos anos que procede 1950 estas mesmas características no seio da cidade que aqui formava, ainda aparecem presente como nos afirma Renato Duarte:

A Picos do final da década de 40 e do início dos anos 50 era um pequeno núcleo urbano harmoniosamente integrado ao meio rural. Havia uma convivência estreita, íntima mesmo, entre o aglomerado urbano e o meio ambiente. (DUARTE, 1991, p.19)

Por conseguinte, mesmo sendo uma cidade do interior do Piauí e de viveres pacato, Picos estava em processo de urbanização, tanto na sua infraestrutura, como também no fluxo de pessoas para residirem na cidade.

Mesmo afastada dos principais centros irradiadores de modernidade, Picos-Piauí, mesmo que de forma tímida, também recebia suas influências modernas, principalmente através dos meios de comunicação e forasteiros, e a década de 1960 foi ímpar na construção social e cultural picoense (LUZ, 2016, p. 38)

Levando em consideração a citação acima, percebemos que Picos estava ganhando ares modernos, sobretudo com a presença dos meios de comunicação como a rádio e o cinema, aquele, com amplificadoras instaladas na cidade desde 1940 (OLIVEIRA, 2011) e este com estabelecimentos funcionando desde a década de 1950 (DUARTE, 1991), contando ainda na década de 1960 com a instalação do cinema com espaço ampliado e com sobrevivência até a década de 1980. Construções importante como a agência do Banco do Brasil participam dessa construção de um caráter urbano para Picos.

Assim, percebemos que “a cidade é sempre um organismo em transformação, [...]” (NASCIMENTO, 2006, p.208), logo, podemos perceber que Picos está ao longo das décadas passando por transformações que vão ao encontro do progresso, de mudanças de comportamentos, hábitos e costumes das pessoas até a estrutura urbanística da cidade.

A cidade, enquanto local permanente de moradia e trabalho, se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além das necessidades de consumo imediato. (ROLNIK, 2004, p. 16)

Com este aumento da população picoense, a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios não comportava mais a demanda de fieis que congregava ali, e como ressalta Rolnik (2004) que é a “cidade como um imã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens” (p. 12); e a igreja, “o templo era o imã que reunia o grupo” (p. 14).

1.3 A construção da Igreja Matriz

1.3.1 A antiga Igreja Matriz

A antiga igreja Matriz de Picos foi construída em 1871, idealizada por padre Frei Antônio Ibiapina, chamado pelo povo de apóstolo dos sertões nordestinos, para estabelecer a imagem recém-chegada em território picoense, o vulto de Nossa Senhora dos Remédios em Picos.

De acordo com a senhora Miriam Lélis, presidente do *Apostolado da Oração* de Picos em entrevista cedida a Francisco R. Ibiapino (2012) conta sobre a construção da antiga Igreja Matriz e para que propósito a edificação deste templo:

A antiga Igreja fora construída em tempo recorde de 90 dias. O antigo templo foi construído para abrigar a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, trazida por um escravo negro a pé, de Salvador na Bahia até Picos, com o pagamento de uma promessa feita pelo vaqueiro João das Dores para que seu filho e o filho do Coronel Victor de Barros Silva, fazendeiro que encomendou a imagem, voltassem salvos da Guerra da Balaiada¹⁷ (1838-1841).

O que é relatado pela população local que a imagem ao chegar a solo picoense, ficou guardada na Igrejinha de Picos, logo, o padre local frei Ibiapina, induziu e convocou as pessoas para levantar um templo para ser cultuada a veneranda imagem de Nossa Senhora que acabara de chegar a Picos, essa igreja foi levantada rapidamente, em três meses e com a conclusão desta Igreja, que passara a ser chamada de Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, os devotos saíram em procissão com grande fervor, músicas e orações direcionada a nossa Santa da Igrejinha que ela estava guardada até a nova igreja, levantada em tempo recorde, e que nesse momento seria outro espaço de religiosidade e sociabilidade do povo picoense, a Nossa Senhora dos Remédios, considerada posteriormente como padroeira de cidade de Picos.

A entrevistada Miriam Lélis (2011) continua falando sobre esta construção: “[...] em 1871, com a conclusão do templo, a imagem foi transferida em procissão da

¹⁷Revolta que aconteceu entre os anos de 1838 e 1841, no Maranhão. A Revolta da Balaiada tomou este nome, devido um dos seus líderes ter o apelido de “balaio” e também o mesmo trabalhava fabricando balaios. Um dos principais motivos da Revolta da Balaiada ter acontecido foi devido à crise econômica profunda e o quadro de miséria que o sertanejo, os artesãos e os negros escravos vivia neste período no Maranhão. Para saber mais sobre a Balaiada, ver: DIAS, Claudete Miranda. *Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. 2 ed., Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002.

Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, onde ficou desde a chegada ao município de Picos, até a Igreja Matriz”. Com isso, podemos perceber que já neste período a população picoense, muito religiosa, juntamente com o Padre Frei Ibiapina viu como necessária a edificação de uma Igreja Matriz para cultuar a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, que antes estabelecida na pequena e primeira igreja do povoado foi levada para a sua Igreja Matriz; a população picoense católica que residiam no centro urbano e as pessoas que viviam nas comunidades rurais se deslocavam para prestar e render louvores à recente imagem de N. Sra dos Remédios, que viera depois a ser nomeada como padroeira da cidade de Picos.

1.3.2 A nova igreja Matriz – futura Catedral de Picos

O projeto da nova igreja foi idealizado pelos padres alemães Paulo Stanchovitz, Frederico e Eriberto da Ordem da Sagrada Família que passavam por esta região e que se instalaram por determinado período na cidade, e preocupados com a população de Picos e sua acomodação na Igreja Matriz eles resolveram construir uma nova igreja, que fosse maior e que comportasse mais fiéis. No entanto, o projeto deste novo templo, não foi executado por estes padres estrangeiros, devido, a sua saída repentina da cidade e do estado do Piauí, mas, eles deixaram todo o projeto para que futuramente fosse realizado.

De acordo com informações contidas no livro de Renato Duarte (1995) e de Darcí de Deus (2014) o principal fator da sua saída foram atritos¹⁸ enfrentados com o clero do Piauí, e que se levarmos até os dias atuais, podemos perceber essa falta de diálogo e relações de serviços entre padres estrangeiros ou de congregações com padres diocesanos ou paroquiais, outra afirmação da saída destes padres é que:

Apresentando rachaduras nesta construção, em 1940 os padres alemães Paulo, Frederico e Eriberto planejaram o projeto da nova matriz com a frente da igreja para a Praça Ibiapina (hoje Justino Luz), mas como não teve andamento do projeto, eles foram embora (DEUS, 2014).

¹⁸ O atritos existentes entre padres diocesanos e padres estrangeiros e/ou congregações carece de fontes escritas, no entanto, em discursos de pessoas leigas engajadas na igreja comentam sobre isso, no tradicional “ouvi falar” que foi por isso, ou por causa daquilo.

Logo, podemos problematizar esta ideia, pois se formos analisar, com a saída destes padres de Picos, o padre José Ignácio de Jesus Madeira, o padre Madeira¹⁹, que chegara aqui no ano de 1948, tomou para si a missão de dar prosseguimento da referida construção, sendo que este era apenas o vigário que foi pedido pelo padre David Ângelo Leal, pároco da cidade, que não estava conseguindo dar conta sozinho dos fiéis católicos de Picos, entretanto, como podemos dizer que a sociedade não se mobilizou para a construção da nova igreja?



**Imagem 2: Nova Igreja Matriz, em meados dos anos 1960.
Acervo Família Varão**

De acordo com o texto de Nunes, percebemos que para a construção da Catedral de Picos, muitos indivíduos contribuíram, sendo doando alguns objetos

¹⁹Nascido em 01 de janeiro de 1910, José Ignácio de Jesus Madeira é natural de Turiaçú (zona rural), na época município de Oeiras e hoje pertencente à cidade de Cajazeiras - PI. Filho de descendentes portugueses, o pequeno José Ignácio foi incentivado por sua mãe Sofia, que tinha irmãos padres, a seguir a vida religiosa. A batalha começa ainda quando criança, órfão de pai aos 5 anos de idade, o menino estuda os primeiros anos de escola na cidade de Amarante – PI, passados dez anos, continua a estudar na Bahia, e em seguida em Teresina-PI, sempre em regime de internato. Durante os anos de seminário, José Ignácio fez muitas amizades e compartilhou conhecimentos religiosos. Com dificuldades ao longo da caminhada, aos 24 anos de idade, realiza o sonho da sua mãe e é ordenado padre. Atuou em paróquias como Paulistana-PI, Jacobina-PI, Jaicós-PI, Simplício Mendes - PI e Picos-PI. (IBIAPINO,2012, p. 65)

sacros, ou mesmo uma porta, como também aqueles que levaram pedras ou telhas para a construção e erguimento desta igreja, fazendo-se assim uma mobilização de toda a sociedade picoense. “O povo picoense, sempre pacato, trabalhador e temente a Deus, jamais deixou, de, na sua totalidade, professar e praticar a religião católica, apostólica, romana” (NUNES, 1955), logo, tendo a frente desta obra o padre Madeira, que propôs para a população de Picos, a demolição da antiga igreja-matriz e que fosse erguido um novo templo. Tendo êxito no seu pedido, este começa a convocar todas as classes da população, “O Pe. Madeira soube entusiasmar os picoenses e com sua generosa cooperação está realizando este milagre arquitetônico que é a Nova Matriz, uma das maiores do Piauí”. (LEAL, 1955)

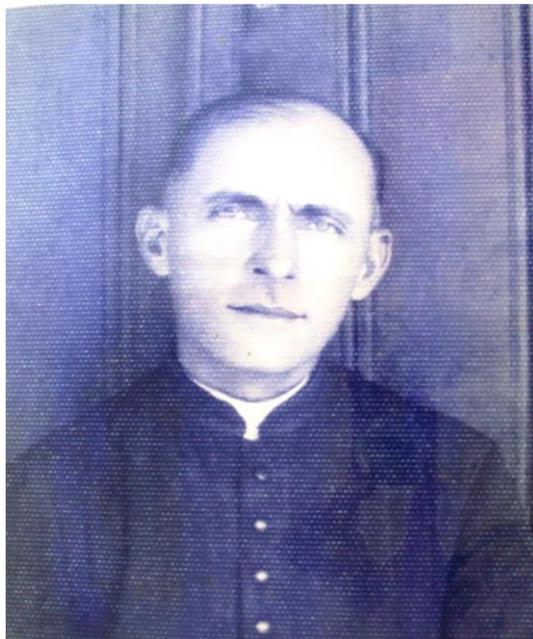


Imagem 3: Pe. José Ignácio de Jesus Madeira, na época que era pároco da Catedral. Arquivo da Catedral de Picos

Notamos este gostar também da população em suas falas quando o assunto era o padre Madeira e na entrevista do Senhor Francisco Antônio Rodrigues, trazida na monografia de Francisco Ibiapino (2012) percebemos bem esta carisma que o Padre Madeira conquistara do povo picoense:

O padre Madeira era muito inteligente e pacato, que soube conquistar a massa, ele enfrentou a construção da nova Igreja. O Padre Madeira era calmo e amenizava mais as coisas, por isso o povo se apegou muito a ele, ele apenas ensinava mas não era muito rígido nas coisas, ele sempre amenizava. Ele ia na casa do rico e do pobre, fazia confissões nas casas distantes, e ele ia montado em um

jumento. E conseguiu conquistar a massa. O que o padre Madeira pediu em Picos fizeram. **O povo brigava para fazer o que ele pedia.** O padre Madeira esteve em Picos de 1948 a 1962 e foi um ícone. Se você chegasse em um local e falasse mal do padre Madeira, as pessoas lhe jogavam pedra. Ele foi um ídolo. (IBIAPINO, 2012, p. 35-36)

O interessante nas falas presentes dos sujeitos que ajudara na Igreja daquela época é que muitos tinham certo respeito pelos sacerdotes e tudo que eles pediam, as pessoas faziam tanto por gostar dos padres ou mesmo com um sentido mais espiritual, como estar “garantindo o seu terreno no céu”. Quando se trata das famílias de elite podemos pensar ainda na questão de manutenção de um status social, como que querendo reservar um lugar de destaque na sociedade ao expor para os demais que estavam contribuindo. “O povo brigava para fazer o que ele pedia”, isso é notório na fala de todos os entrevistados quando o assunto era o padre Madeira, este que era muito adorado e respeitado pela população de Picos, pois tinha um carisma e isso cativava o povo, e sobressalto, que uma das entrevistadas a senhora Rosimar Albano diz que sente falta disso nos padres atuais, que alguns novos padres não tem mais essa preocupação que os padres antigamente tinha com os seus paroquianos.

Percebemos que ao ouvir relatos de pessoas que participaram da construção deste templo católico em Picos, vemos que o que mais perdura nos seus discursos é sobre os benfeitores, idealizadores e construtores deste projeto grandioso que viria a ser a Catedral de Picos, logo, muita coisa estava acontecendo nos bastidores deste projeto, ou seja, precisavam acontecer manifestações e levantamentos financeiros para que tudo se validasse e assim concluísse todo este monumento.

Com a finalidade de concluir a nova igreja Matriz da cidade, o padre Madeira convoca as irmandades o *Apostolado da Oração*²⁰ e da *Confraria do Carmo*²¹ e

²⁰ O Apostolado da Oração está intimamente ligado à ordem dos jesuítas, a Companhia de Jesus. Começou em 1884 em um Colégio dessa ordem na França, onde estudantes de filosofia e teologia estavam ansiosos para fazer algum apostolado. Seu orientador lhes fez ver que enquanto eram estudantes não tinham condições para fazer pregação e outros trabalhos de apostolado direto. O que poderiam fazer era oferecer seus estudos, os sacrifícios voluntários e outros atos de piedade. Dois anos depois, este mesmo padre orientador espiritual publicou um livro chamado *O Apostolado da Oração*. O livro e a devoção obtiveram a aprovação do superior geral da ordem dos jesuítas, e o próprio papa Pio IX aprovou-os em 1849. Um bom teólogo, padre Gautrelet, SJ, deu o embasamento teológico à devoção ao Sagrado Coração, bem como ao AO, e daí por diante a devoção se propagou rapidamente. Em 1861 começou a circular o *Mensageiro do Coração de Jesus*, como órgão oficial do AO. Passou a ser publicado em várias línguas, e a associação recebeu estatutos próprios e a aprovação oficial do papa.

lança uma campanha para que assim ambas pudessem angariar fundos para a conclusão deste templo e é a partir deste momento que Picos confirma o forte caráter religioso e competitivo e que a população terá grande participação direta e indiretamente nessa edificação do templo católico principal da cidade.

Iremos abordar no capítulo seguinte quais foram estas irmandades, quem eram as pessoas engajadas na realização de tais eventos e que meios e fins tiveram estas festividades, como influenciou e afetou a sociedade picoense.

Trechos extraídos do livro de Pe. Otmar Jacob Schwengber, SJ, *Apostolado da Oração e MEJ em perguntas e respostas*, Edições Loyola, 2014, 3ª edição.

²¹A confraria do Carmo é um tipo de Ordem Terceira do Carmo, ou seja, uma associação de leigos ligada às ordens religiosas carmelitas, tendo a devoção em torno de Nossa Senhora do Carmo, um dos títulos da Bem aventurada Virgem Maria, cultuada pelo profeta Elias e um grupo de eremitas, no Monte Carmelo no século XII; foi a partir deste local, que se deu esta devoção e o título de Virgem do Carmo ou do Monte Carmelo e posteriormente funda-se ordem dos carmelitas, no mesmo local.

CAPÍTULO 2: AS IRMANDADES PRESENTES EM PICOS

A influência das irmandades religiosas e da vida de seus associados seja na construção arquitetônica externa como interna das igrejas foram uma forte propaganda para as pessoas e valorização dos dogmas cristãos; isto é, “as irmandades foram uma força auxiliar; complementar e substituta da Igreja, sendo responsáveis pela contratação de religiosos e pela construção dos templos” (BOSCHI, 1986, p. 183).

Com isso, as irmandades possuíam sua própria autonomia, onde seus integrantes administravam suas sedes, e também resolviam questões tanto de cunho social como religioso, ou seja, estava envolvidos em assuntos externos e internos da sociedade e da Igreja, sempre auxiliado de seu diretor espiritual, um sacerdote. Podemos compreender que as irmandades eram fundadas com [...] a intenção primordial de divulgação e promoção do culto de um santo padroeiro e por isso realizavam anualmente a comemoração de sua festa, com procissões, missas e homenagens com velas e toques de sino”. (ALVES, 2006, p. 7)

Logo, as irmandades leigas são regulamentadas através de Normas e Estatutos, que servem para organização e dinâmica em função dos compromissos de cada associado, esse compromisso é “a constituição formal e organizada de uma irmandade se dava no momento em que seus associados, normalmente, por intermédio da mesa diretora, solicitavam à autoridade competente o alvará de confirmação de seu compromisso”. (BOSCHI, 1986, p. 113).

Nesse capítulo serão discutidas as associações religiosas *Confraria do Carmo* e *Apostolado da Oração*, bem como seus estatutos, atas de fundação para entendermos a importância das contribuições dessas irmandades para divulgação e fortalecimento da fé católica na cidade de Picos.

2.1 *Confraria do Carmo*: “chamado de Jesus para servir a exemplo de Maria”

Para melhor entendermos o que seja esta irmandade, cito a fala da presidente da *Confraria de Nossa Senhora do Carmo*, a senhora Maria Iranilda Rodrigues Leal Ramos, que diz o seguinte:

A *Confraria de Nossa Senhora do Carmo*, são homens e mulheres, jovens e adolescentes, chamados por Jesus, que se colocam plenamente e de coração inteiro a seu serviço e a serviço da Igreja, a exemplo de Maria, para que seu Reino venha a nós, hoje, amanhã e sempre.

Logo percebemos na sua fala, a questão do serviço que todo associado e zelador – como são chamados aqueles que devotam sua vida às irmandades – devem assumir ao participar desta irmandade, bem como o entendimento de que essa ação é um chamado de Jesus para aqueles que tem fé. A senhora Iranilda é zeladora da Confraria desde 2004, tornando-se presidente no ano de 2006, mais já participa da associação desde o ano de 1981, quando se tornou associada da Confraria.

A *Confraria Nossa Senhora do Carmo* foi fundada em Picos, no dia 06 de maio de 1939²², no que diz respeito a data, antes era comemorado a sua fundação no dia 03 de maio, pois não havia nada comprovado e era a data memorável de zeladoras mais antigas da Confraria; com isso, depois que encontraram a ata de fundação consta que a fundação e a primeira reunião foi no dia 06 de maio por um grupo de senhoras picoenses, sob a Direção Espiritual do Padre Raimundo Rolim de Moraes, tendo como fundadora Celecina Portela Marcilio, e como primeira Presidente Adalgisa de Moura Santos, o que está explícito na fala de Zacarias N. Luz, também membro da Confraria:

A *Confraria de Nossa Senhora do Carmo*, ela aconteceu, nós até antes de encontrar este livro de ata, a gente celebrava o dia da fundação da Confraria no dia 03 de maio de 1939, sob com a chegada do livro de ata, que a gente não tinha conhecimento do livro de ata, a fundação foi no dia 06 de maio de 1939. [...] e quem fundou foi o padre Raimundo Rolim, esta entidade foi fundada na Catedral, esta irmandade era das damas da alta sociedade, só pertenciam a Confraria do Carmo, o pessoal extremamente rico, eram as damas ricas da cidade, [...] então funcionou durante muito tempo na casa de Dona Celecina, [...] as reuniões eram lá, as primeiras novenas foram lá, depois é que mudou pra Catedral. (LUZ, 2016)

Duas questões são importantes de serem discutidas de acordo com a entrevista acima, a primeira delas é sobre a data de fundação da *Confraria do*

²² Confraria do Carmo. Picos. **Ata da reunião de Fundação realizado no dia 06 de maio de 1939.** Lv. 01, p. 1

Carmo, que diverge da lembrada e comemorada pelos associados da que consta na ata. Talvez a data lembrada seja de um momento importante para os primeiros participantes da Confraria, da primeira reunião – mesmo que informal –, ou algo assim e a data eu consta na ata seja o dia onde oficialmente começou a funcionar, com as divisões de funções para os membros, ou a benção do sacerdote. Não devemos considerar que essa ou aquela estejam erradas, haja vista o “erro” não iria passar despercebido por um grupo de pessoas. Halbwachs fala de modo indireto sobre esta memória individual sobrepondo ou buscando conciliar a memória coletiva de um grupo:

Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum (1968. p.12)

Isso nos leva a pensar que a data recordada e anteriormente comemorada, o dia 03 de maio, foi uma data provavelmente marcante para parte do grupo que iniciou os trabalhos sendo reconstruída em uma base comum e que esta data perdurou durante muitos anos devido a essa importância dada pelos membros do grupo e também pelo conhecimento das pessoas de ter sido nessa data por os membros mais antigos recordavam e que só depois de ter acesso novamente ao livro ata de fundação da Confraria do Carmo é que puderam comprovar a data exata da fundação.

Outra questão que aparece na fala de Zacarias Luz é sobre os primeiros encontros da Confraria acontecidos na casa Dona Celecina. Esta, sendo lembrada através da memória de alguns de seus membros como a primeira presidente aclamada, contudo, no Estatuto elaborado pela Confraria, consta que a primeira presidente foi a senhora Adalgiza Neiva Santos. Investigando mais vestígios sobre esse acontecimento, em uma de nossas fontes de pesquisa, a ata da fundação, aparece o nome de outra senhora como presidente empossada pelo padre Raimundo Rolim, dessa vez a Dona Laura Santos Maia, sendo esta a que assinou

como presidente a ata da sessão de fundação desta irmandade realizada na cidade de Picos, na igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios²³.

Nas atas lavradas posteriormente aparece em cada sessão a formação da mesa da Confraria, a Presidente, Vice-presidente, secretária e tesoureira e consta a senhora Adalgiza Neiva Santos como aclamada vice-presidente na ata de fundação que foi no dia 06 de maio de 1939, no entanto, não apresenta quando foi o término do seu mandato de vice. Nas reuniões de 03 de junho de 1939 a 05 de agosto de 1939, a senhora Adalgiza Neiva Santos assumiu o lugar de presidente, devido a ausência da presidente Laura Santos Maia que foi empossada para o cargo no dia 06 de maio de 1939, mais que na presente ata do dia 03 de junho de 1939, não justifica o motivo da sua ausência para presidir a sessão ordinária da Confraria do Carmo, assumindo assim a reunião vice-presidente da Irmandade²⁴.

Sobre Dona Celecina ser a primeira presidente, o que podemos observar é que por ela ter sido uma das enfrentantes e fundadoras, fazendo os primeiros encontros na sua residência, foi considerada informalmente por aquelas senhoras como sendo a primeira presidente, mas no livro ata de 1939 a 1947, a senhora Celecina Portela Marcílio só se tornou presidente no ano de 1945, em reunião extraordinária, pois no mês anterior a Sra. presidente Maria da Graça de Deus Martins Luz, pediu exoneração do cargo.

Nessa sessão, a Presidente Maria da Graça de Deus Martins Luz, pediu exoneração do seu cargo. Com isto, o Revmo. Padre de acordo com os demais membros da Associação marcou uma reunião extraordinária, afim de ser feita a eleição para toda a "Mesa". Ficando determinado pelo mesmo, a renovação da referida "Mesa" todos os anos.

Realizada a eleição no dia 15, conforme ficara marcada, foram eleitos por maioria de votos, os seguintes zeladores: Para o cargo de Presidente, a Sr^a Celecina Portela Marcílio, tesoureira, Sr^a Rita Varão e secretário Sr. Aristides Moura Santos.²⁵

No entanto, no dia 07 de julho de 1945, Celecina Portela já inicia a sessão como presidente empossada da Confraria e preside a reunião.

²³ Confraria do Carmo. Picos. **Ata da reunião de Fundação realizado no dia 06 de maio de 1939.** Lv. 01, p. 1

²⁴ Confraria do Carmo. Picos. **Ata da reunião realizada no dia 03 de junho de 1939.** Lv. 01, p. 2

²⁵ Confraria do Carmo. Picos. **Ata da reunião realizada no dia 02 de junho de 1945.** Lv. 01, p.39

Realizou-se aos sete dias do mês de julho, do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na Igreja Matriz, as 4 1/2 horas da tarde, a reunião mensal da “Associação de Nossa Senhora do Carmo”, sob a presidência do Revmo. Pe. José Maria Louth.

[...]

Na presente reunião, empossou-se do seu cargo, a nova Presidente Sr^a Celecina Portela Marcílio, motivando grande satisfação de todos os membros desta “Associação”.²⁶

O que devemos levar em consideração a partir da discussão acima é que nenhuma fonte pode ser considerada como uma verdade absoluta, seja ela fonte oficial, fonte oral dentre outras. E que a história não chega a um acontecimento tal qual ele aconteceu – e nem tem essa pretensão – mas sim, a fragmentos do real, pois “na busca de características de uma coletividade, a realização de depoimentos pessoais permite-nos captar, a partir das reminiscências, o que as pessoas vivenciaram e experimentaram” (FREITAS, 2002 p.2).

Vemos que a partir disso, as fontes orais tem toda a sua importância por abrir novas perspectivas para o entendimento dessa época, e que os depoimentos visados sobre um sujeito ter um cargo de presidente dentro de uma associação vai para além do significado de tomar posse e comandar aquele grupo, mais sim o carisma e a liderança que os outros membros desta irmandade buscam e dão a pessoa escolhida para assumir o cargo.

A Confraria ao longo de todos os anos de funcionamento teve poucas mudanças na sua presidência. Depois de tomar posse no cargo de presidente da Irmandade *Confraria de Nossa Senhora do Carmo*, a dona Celecina Portela Marcílio, conhecida e chamada por todos de Dona Celé foi presidente durante muitos anos, desde 1945 até os fins da década de 80, na sua velhice, passou para dona Socorro que passou para Josefa Dantas dos Santos, a senhora Zezé Dantas, que assumiu e depois passou para atual presidente Iranilda Rodrigues, presidente desde 2004.

Com isso a Confraria é uma irmandade católica ligada à devoção carmelitana, sendo parte de uma sociedade civil, religiosa, sem finalidade lucrativa.

A *Confraria de Nossa Senhora do Carmo* se constitui de uma diretoria, zeladores e associados, onde cada um destes exerce sua função dentro desta associação, ou seja, a Diretoria é composta por 6 (seis) membros, escolhidos pelos zeladores, associados, através de uma eleição. Estes atuam dentro da Confraria de

²⁶ Confraria do Carmo. Picos. **Ata da reunião realizada no dia 07 de julho de 1945**. Lv. 01, p.40

uma forma direta, pois são responsáveis de presidir as reuniões e encontros, como também representar toda a irmandade em diversos eventos.

O Zelador é aquele que vive o espírito carmelitano, para se tornar um zelador da Confraria é preciso ser antes de tudo, associado pelo período mínimo de um ano em solenidade litúrgica, festividade feita para celebrar o santo padroeiro da Confraria ou também na cerimônia de aniversário de fundação da irmandade presidida pelo diretor espiritual. É função também do zelador, recrutar novos associados para a irmandade, como também cuidar e zelar pelos seus associados e pela *Confraria do Carmo*. Na entrevista feita ao zelador Zacarias do Nascimento Luz este nos diz qual é a diferença entre o zelador e o associado da Confraria: “O associado não tem tantas obrigações, como tem o zelador. O zelador tem obrigação de fazer e ter suas intenções, de usar o seu escapulário, isso é a diferença que existe, **o zelador é aquele que tá mais próximo de Nossa Senhora**, é aquele que tá mais ligado”. O trecho em destaque nos mostra o lugar de fala no qual se coloca o entrevistado, como mais próximo a Nossa Senhora, visto que zelador é a sua função dentro da irmandade.

Já os associados são todos aqueles batizados na Igreja Católica, cristão que aceita vivenciar a devoção a Nossa Senhora do Carmo, incorporando o espírito carmelitano. A partir do momento que o associado aceita viver conforme as normas da Confraria, este recebe um escapulário, a fita, distintivo que mostra e identifica que você participa da irmandade e se inscreve no livro dos membros associados e zeladores da associação.



**Imagem 4: Zelador e Associados da Confraria do Carmo com seus distintivos, a fita.
Arquivo Pessoal**

Os principais objetivos (MANUAL, 2006) da Confraria são tornar Jesus Cristo conhecido, aprofundar a reflexão bíblica de seus associados, estimular a devoção à Nossa Senhora do Carmo, desenvolver a vivência do Espírito Carmelitano, despertar o espírito de oração, de fraternidade e serviço ao próximo, fazer visitas às zeladoras que estão impossibilitadas, aos abrigos e às pessoas idosas, recitar o ofício próprio de Nossa Senhora do Carmo nos sábados e organizar a festa de Nossa Senhora do Carmo, que acontece nos dias 07 a 16 de julho.

No que diz respeito aos membros da *Confraria do Carmo*, eles são assegurados de direitos e deveres dentro da irmandade, entre elas os principais direitos são participar das atividades promovidas pela Confraria, aprofundar o conhecimento bíblico e a devoção a Nossa Senhora do Carmo, ter um tratamento especial quando se tratar de sufrágio²⁷, assim como ter assistência espiritual nos momentos de dificuldades.

Os deveres dentro da associação são vivenciar o modelo dos Santos Carmelitas, participar da reunião mensal da Confraria e outras reuniões extraordinárias, contribuir financeiramente para a manutenção da Confraria, solidarizar com os irmãos nos momentos necessários, usar permanentemente o Escapulário e difundir a ordem carmelitana na família e na comunidade, logo, todos estes deveres e direitos atinge tanto aos zeladores como também aos associados da *Confraria do Carmo*.

As principais recomendações que o associado e zelador recebem ao se inscrever na irmandade *Confraria do Carmo*, além dos objetivos, direitos e deveres dos membros são que por ser leigo pertencente à Confraria, devem usar a farda e fita nos momentos celebrativos, comparecer nos momentos de exéquias²⁸ dos membros da Confraria, como também comparecer nas sessões e se caso da falta no encontro, enviar um representante.

Agora que já conhecemos as principais características da *Confraria de Nossa Senhora do Carmo*, vamos no tópico seguinte, entender o funcionamento do *Apostolado da Oração*.

²⁷ Sufrágio: Apoio, adesão, ato de piedade ou oração pelos mortos.

²⁸ Exéquias: São as cerimônias litúrgicas feitas para defuntos, ou seja, são celebrações fúnebres.

2.2 Apostolado da Oração: “coluna de oração e ação”

O *Apostolado da Oração* em Picos foi instalado no dia 03 de dezembro de 1897, na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, sob a presidência do diretor Diocesano Padre Joaquim de Oliveira Lopes, neste dia foi instituído vários aspirantes para associados e também se formou a nova diretoria da Associação *Apostolado da Oração*, sendo elas: a senhora Silvina Maria de Macêdo, presidente; a senhora Raimunda Alves, para vice; a senhora Regina do Rêgo Barros, secretária; e dona Raimunda de Sousa Rocha, a tesoureira e fundadora do *Apostolado da Oração* em Picos²⁹.

Para a instalação e validação do Centro do Apostolado da Oração na cidade de Picos foi solicitado e requerido o Diploma de Agregação Associação do Apostolado da Oração emitido pelo Centro de Puy em França e apresentada ao Santo Padre, o papa Pio IX, que deu a permissão canônica para abrir um centro na cidade de Picos, então a partir desse momento, “a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Picos foi agregada ao Apostolado da Oração, aos 3 do mez de Dezembro do anno de 1897”.³⁰



Imagem 5: Diploma de Agregação do Apostolado da Oração. Arquivo Pessoal

²⁹ Apostolado da Oração. Picos. Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. **Ata de Fundação realizada no dia 03 de dezembro de 1897**, Lv 01, p. 01

³⁰ Trecho extraído do Diploma de Agregação Associação do Apostolado da Oração. Picos, 1897.

Na entrevista concedida por Lélis, esta menciona sobre a fundação do centro do Apostolado na nossa cidade, informando sobre quem eram os sujeitos daquela época:

O apostolado foi fundado em 1897, este ano fez 119 anos, e o padre que fundou, foi um padre daqui, padre Joaquim de Oliveira Lopes, só que aquela igreja lá era uma capela pequena que foi os fundadores daqui que fizeram em honra a São José [...] só depois que teve o apostolado em 1897 e ficou até 1924, a imagem chegou no ano da fundação, aquela imagem que tem até hoje, mais como a Igreja era pequena demais, na época de fazer a festa, a imagem vinha para cá, ai fazia a festa, não era como hoje, um mês, às vezes era só uma missa ou três dias, o tríduo, ai voltava pra lá, a imagem. Mas quando foi em 1924, a pessoa que estava na presidência e era também o tesoureiro que era a dona Sinharinha Monteiro, com o pároco da época que era padre João Hipólito, e o fundador do apostolado, o padre Joaquim de Oliveira, eles se juntaram fizeram campanha e ampliaram a igreja toda e a partir de 1925 foi celebrada lá a festa pela primeira vez e ai ficou sendo chamada de Igreja do Coração de Jesus, desde 1925. (LÉLIS, 2016)

Portanto, o que podemos perceber através da ata de fundação e da fala da senhora Miriam Lélis é que o apostolado apesar de ter sido fundado na igreja Matriz da cidade, a mesma sempre teve o intuito de construir sua igreja, para que assim, pudessem se reunir nas sessões de associados e zeladores, como também professar a sua fé, venerar e realizar a festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus. E a mesma continua falando sobre como a devoção ao santo padroeiro se criou e que perdura até hoje, pois:

O apostolado até hoje com muita gente, hoje já é um mês completo que é a festa, você participa, trinta dias, então cada dia vai aumentando essa devoção. Eu acho que foi por isso que as pessoas da época entendia o movimento, a devoção do povo e quis preparar uma igreja só para o Coração de Jesus, porque São José, aqui tem muitos São José [...] e ai eles entenderam que como a devoção tava crescendo e lá era muito pequeno, não dava para atender fizeram este serviço.

Outro fato dentro da fundação do *Apostolado da Oração* em Picos, ao perguntar sobre os fundadores do *Apostolado da Oração* em Picos, foi sobre a participação dos homens dentro da Irmandade, que apesar de início ter apenas 12 senhoras e o padre e diretor espiritual, começaram a atrair homens para dentro do

Apostolado. A senhora Dona Miriam nos relata este fato, de quando e como começou a ter a saída destes homens dentro do Apostolado:

O fundador foi o padre Joaquim, mas pra começar foram só 12 senhoras e aí logo depois entrou outras pessoas, logo, entrando porque queriam entrar, porque foi fundado, inclusive meu avô João Leopoldo também entrou como zelador e aí ficou homem e mulher, depois os homens em 1950 e tanto fizeram uma ala do apostolado, só os homens e as mulheres com as delas, mas depois foi indo e aí deixaram, né.

Logo, o que percebemos através das memórias da entrevistada é que estes não duraram muito tempo dentro da irmandade e teve épocas que só tinha a participação das mulheres. O motivo principal foi porque os homens abraçaram outra irmandade, que foi a Sociedade São Vicente de Paulo, os vicentinos:

A Sociedade São Vicente de Paulo é oficialmente fundada em mais uma cidade do interior piauiense, agora na cidade de Picos, de onde é lido no dia 03 de setembro de 1905 um ofício informativo sobre a fundação da Conferência de São Pedro, sendo a mesma agregada em 02 de setembro de 1908, após três anos da leitura do ofício. Apesar de ter sido fundada em 1908, os livros de registros mais antigos sobre a Sociedade São Vicente de Paulo Conferência²¹ de São Pedro em Picos, datam do ano de 1927 segundo pesquisa realizada aos livros de atas que se encontra arquivados e fazem parte do patrimônio histórico da sede da referida Conferência, situada na Rua São Vicente S/Nº, Bairro São Vicente em Picos, PI (BARROS, 2012, p. 15-16).

Atualmente, aos poucos este quadro dentro do apostolado está mudando, pois a cada ano ingressam novos homens e jovens dentro da irmandade, como podemos ver na imagem abaixo:



**Imagem 6: Jovens ingressados no AO na função de zeladores.
Arquivo Pessoal**

Assim sendo, o *Apostolado da Oração* é uma irmandade que constitui em uma união dos fieis, que propõe aos zeladores e associados um caminho rumo à santidade, a partir do oferecimento diário a seu serviço e a serviço da Igreja.

O principal objetivo do *Apostolado da Oração* deriva do próprio nome do Movimento, “não existe apostolado sem Oração e oração que não leva a um apostolado não é oração cristã” (MENDES, 2015), isso torna a atuação do apostolado um movimento da Igreja, onde inspirada no Coração de Jesus passa a ser uma escola de Oração, Evangelização e Santidade.

No *Apostolado da Oração*, existem alguns alicerces fundamentais dirigidas aos membros desta irmandade, os quais são: o Oferecimento Diário, onde o zelador e o associado entregam e oferecem todo o seu cotidiano a Deus, sejam as suas orações, obras, sofrimentos e alegrias, é como um ofertório vivo. Outro alicerce do membro do apostolado é sobre a sua vida eucarística, estes são recomendados de assistirem as missas, todas as primeiras sextas feiras do mês, como também comungar sempre a primeira sexta-feira de cada mês por 9 meses. A devoção especial ao Sagrado Coração de Jesus, a devoção à Maria Santíssima e aos santos

padroeiros do *Apostolado da Oração* seguem também como alicerces fundamentais que todos aqueles que participam desta irmandade devem cumprir.

A irmandade *Apostolado da Oração*, apresenta uma estrutura própria, onde se inicia da Organização a nível diocesano, esta é composta pelo Diretor Diocesano, neste caso, um sacerdote nomeado pelo Bispo, além de uma diretoria de leigos pertencentes aos centros do Apostolado da Diocese. Já em nível paroquial, os apostolados são formados pelas seguintes funções, um diretor local (padre), o presidente, vice-presidente, secretários I e II e tesoureiros I e II, no qual a função de cada membro da mesa do apostolado são: o Presidente tem a função de coordenar o grupo, distribuir funções ou trabalhos, cuidando sempre dos interesses do Apostolado, como também cuidar de cada zelador; o vice-presidente tem as mesmas funções do presidente, logo, o mesmo deve substituir o presidente em sua ausência; os secretários são responsáveis pelas anotações no Livro de Atas das Reuniões, livro de presença e o livro nominal dos associados; por fim, os tesoureiros cuidam da parte financeira do Apostolado, registrando as entradas e saídas necessárias que o grupo faz, a tesouraria é uma espécie de caixa comum que serve também para cobrir as despesas que o *Apostolado da Oração* tem, seja na formação dos padres, construção e reformas de igrejas ou mesmo fazendo uma doação as pessoas necessitadas.

No que diz respeito aos zeladores e associados, estes se distinguem em alguns compromissos e atribuições, como nos diz a senhora Miriam Lélis, presidente do AO:

O compromisso do apostolado de quem é zelador é o seguinte: ele tem que fazer assistir e participar da primeira sexta-feira, o que tiver, ou seja, missa que seja adoração e fazer a sua comunhão reparadora, ir às reuniões todo mês e trabalhar pela Igreja. Todo mundo que é zelador do apostolado da Oração, ele tem assim, como obrigação trabalhar pela Igreja, até mesmo porque o papa confia ao apostolado, ele dá as intenções das necessidades da Igreja pro Apostolado do mundo inteiro rezar, então é assim que o Apostolado é considerado pela Igreja como uma coluna, uma sustentação, porque sustentam com a oração e também com as ações, de visitas aos doentes, assistência aos pobres e fazer todo aquele tipo de coisa que é ligado à Igreja e a Igreja precisa de pessoas assim, né? Que façam estes trabalhos. (LÉLIS, 2016)

Por conseguinte, o zelador é chamado a orientar e confiado à responsabilidade de zelar pelas pessoas que estão iniciando sua participação no

movimento, isto é, os associados, aspirantes e/ou zelados, para anunciar a elas todos os compromissos que devem assumir para participar ativamente desta irmandade, outras funções são: verificar as presenças e ausências nas reuniões, horas santas e missas, e caso não esteja fazendo-se presente nestas eventualidades, o zelador deve fazer uma visita e se informar o que está acontecendo, ou seja, antes de tudo, deve-se demonstrar um interesse pessoal e espiritual pelo seu zelando.

Mas, os zeladores têm outras obrigações enquanto membro desta irmandade, pois estes devem participar das grandes festas litúrgicas, com seu uniforme e fita do AO, ou seja, a missa da festa do Coração de Jesus, as primeiras sextas de cada mês e no aniversário de fundação do AO em Picos.



**Imagem 7: Zeladores e Associados do Apostolado da Oração de Picos.
Arquivo Pessoal**

Para exemplificar o que é ser associado dentro do *Apostolado da Oração*, apresentamos a fala da presidente do AO em Picos, desde 1979, que diz o seguinte:

Olha vou lhe dar exemplo, sabe de que? Do exército. O exército num tem essa graduação, entra como soldado, cabo, assim, o Apostolado a pessoa que é associado ele sentiu e foi convidado e aceitou ser associado. Ele ingressou no apostolado como aquela pessoa que entrou lá e faz e pode ficar a vida inteira como associado, mas se ele sentir vontade se ele achar que tá satisfeito, quer ser; aí é ele que pedi, aí eu quero ingressar, eu quero receber a fita agora é de zelador, porque eu tô gostando e eu quero. Mas é o primeiro sinal da sua entrada no Apostolado é associado, que chama também de

aspirante, aspirou, sentiu o desejo de participar do Apostolado. (LÉLIS, 2016)

Em vista disso, o *Apostolado da Oração* apresenta um programa de vida apostólica que compreende três aspectos fundamentais, que são: a Oração, ou seja, todo programa de vida espiritual dos membros do AO, a Formação, a missão de evangelizar, levar o Coração de Jesus a ser conhecido, e por fim, a Atuação Apostólica, que tem como intuito evangelizar a família, a comunidade, praticar a caridade, rezar pelas vocações, recrutar e zelar pelos novos associados.

Depois de apresentarmos e discutir o que são e os principais objetivos de cada irmandade, no tópico seguinte, iremos debater sobre as comemorações religiosas feitas pelos membros das irmandades.

2.3 As vivências festivo-religiosas das Irmandades

O cotidiano dos leigos que participavam destas irmandades sempre foi um cotidiano festivo, porque estes, no seu dia-a-dia sempre estavam envolvidos em algum movimento que a Igreja fazia ou mesmo as solenidades internas da sua irmandade. É comum perceber que o comportamento das pessoas destas irmandades, como pessoas engajadas e atuantes em todos os serviços que a Igreja precisava. Desde a sua fundação, ambas as irmandades estudadas neste trabalho, se mantiveram firmes e dispostas em mostrar prestabilidade para que a sua irmandade fosse a melhor, a mais organizada, a mais empenhada em ajudar no que fosse preciso dentro da Irmandade ou quando o padre designasse alguma missão, lá estavam elas posta para servir.

As irmandades de Picos, o *Apostolado da Oração*, fundado em 1897 e a *Confraria do Carmo*, fundado em 1939, eram os movimentos mais atuantes dentro da Igreja, onde estas sempre ajudaram nos serviços que a Igreja precisava, como também nas festas dos seus santos padroeiros que era organizada por cada uma desta. E como nos afirma Duarte (1995) em seu livro que:

Nos meses de junho, julho e agosto aconteciam as mais importantes celebrações religiosas da cidade: as festas do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora dos Remédios. Na verdade, as celebrações extrapolavam os aspectos estritamente religiosos – que constavam de novenas, missas solenes

e procissões, [...] para adquirirem caráter lúdico e profano. (1995, p.97)

Uma irmandade queria fazer de seu altar o mais belo de todos, queria uma quantidade maior de flores e panos finos e luxuosos nos seus altares, cada festa da Confraria e do Apostolado impregnava-se da exuberância de adornos e sedas, as irmandades coroavam um ideal de beleza e exaltação religiosa, gerando assim uma competição entre elas, qual altar estaria mais belo e pomposo? O do mês de junho em honra ao Sagrado Coração de Jesus, organizado pelo *Apostolado da Oração* ou o de julho que prestava louvores a Nossa Senhora do Carmo, realizado pela *Confraria do Carmo*? Duarte (1991, p.97) relata sobre “a rivalidade era alimentada não somente pela competição em torno da beleza e imponência das cerimônias religiosas mas, sobretudo, quanto ao montante de dinheiro arrecadado”.

Logo, toda a ostentação existente dos altares e das festas traduzia o poder das irmandades e a influência de seus membros. Isso tomava como resultado além da exuberância e organicidade da festa, o valor financeiro arrecadado por cada irmandade, que objetivava a construção da futura Igreja Matriz e/ou Catedral de Picos.

Podemos ver isso claramente depois da construção da nova Igreja, pois a competição refletia nos altares laterais, ao adentrar a igreja ao lado esquerdo ficava o altar da *Confraria do Carmo* e no lado direito fica o altar do *Apostolado da Oração*, nisso cada qual usava este espaço para mostrar maior poder e maior superioridade sobre a outra, através de toda pompa e esplendor de seus altares. Para aquisição dos vitrais, o Padre Madeira, pároco da época, convocou a sociedade católica de Picos, da cidade e da zona rural com a intenção de arranjar doadores. De acordo com Duarte (1991, p. 104):

Para aquisição dos vitrais, o Padre Madeira valeu-se da antiga prática de solicitar que famílias abastadas fizessem doação e tivessem, como sinal de reconhecimento, os seus nomes escritos nos vitrais.

Sem demora, as irmandades foram solicitadas pelo Padre Madeira e a Mesa da Diretoria de cada Irmandade convocou os seus zeladores e zelados para tratar da compra e doação do vitral com a imagem do Coração de Jesus e Nossa Senhora do Carmo. Com essa atitude Ibiapino (2012, p. 49) declara que a colocação dos vitrais vai além da exposição e citação do nome do doador, mais também serve

como uma catequese, ou mesmo uma aproximação com o céu, com as coisas sagradas:

Percebe-se uma forte presença da memória, que está impregnada nos significados dos vitrais. Em primeiro lugar as passagens bíblicas têm o intuito de fazer com que os cristãos analfabetos assimilem mais facilmente os ensinamentos religiosos do cristianismo, em uma segunda circunstância está implícita a tentativa de lembrar através dos nomes escritos em cada peça o seu doador e aquele período.

E ressalta onde os vitrais de cada irmandade foi posto dentro da nova Igreja Matriz, colocados em lugares de destaque, em cima dos altares que eram de sua responsabilidade, com isso, as imagens refletidas nos vitrais eram a imagem do Sagrado Coração de Jesus, pois assim seria mais fácil saber que os devotos e membros do Apostolado da Oração que havia doado aquele vitral e do outro altar lateral dedicado a Nossa Senhora do Carmo, foi posto um vitral com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, pois assim saberia que os doadores tinham sido os zeladores e associados da Confraria do Carmo.

Na parte superior do lado direito do altar estão localizados os vitrais doados pela Irmandade do Carmo,[...] disposto acima do altar lateral. Os vitrais colocados nas partes inferior do lado esquerdo do altar, [...] oferta dos Devotos do Coração de Jesus,[...].(IBIAPINO. 2012, p. 49 – 50)

Para realizar tal anseio, as irmandades abraçaram a campanha idealizada pelo Padre Madeira em que as irmandades ficariam responsáveis de organizar quermesses, leilões, bailados, peregrinações nas comunidades e nas famílias para que assim pudessem conseguir donativos para a obra planejada, que era a construção da nova igreja Matriz. Esta campanha acabou aumentando a rivalidade que existia entre as irmandades, pois cada uma tentava mostrar mais dedicação e empenho, era preciso saber quem conseguiria levantar mais dinheiro e/ou materiais, para custear a obra, quem teria uma arrecadação maior.

É nessas décadas de 1940 a 1960 momento que Picos irá viver e passar por eventos histórico, religioso, cultural e competitivo, pois é a partir das campanhas idealizadas pelo pe. Madeira que toda a população picoense engajada nas irmandades vão se lançar para consolidar o projeto posto pelo líder católico. Com tal finalidade, cada campanha composta por três partidos, disparou nesta competição:

Esperança (povo da zona rural), Caridade (*Apostolado da Oração*) e a Fé (*Confraria do Carmo*), segundo a entrevista de Remédios Barros ao pesquisador Francisco Ibiapino (2012, p. 39).

Estas campanhas perduraram durante vários meses, envolvendo trabalho voluntário, mas ao mesmo tempo em uma tentativa constante dos partidos Fé e Caridade de arrecadar mais verbas que o outro, numa competição que, entendemos, ultrapassava a adoração religiosa, chegando uma disputa de poder dentro da religiosidade católica picoense.

Cada irmandade desdobrava-se para inventar meios de aumentar a sua arrecadação, vários espetáculos, cerimônias, comemorações e festas foram realizadas envolvendo toda a região de Picos, seja da zona urbana, como da zona rural e com a participação de todas as faixas etárias: seja criança, jovem, pessoas idosas entre mulheres e homens. Cada partido queria sobrelevar o outro trazendo e inventando novidades, fazendo assim com que toda a comunidade ficasse envolvida.

E como nos relata Annie L.G. Neves Pontes sobre estes atos festivos:

As festividades têm sido resultantes das mais diferentes expressões de uma sociedade. Nelas se exprimem os recalques e reivindicações das mais variadas categorias, sendo eventos culturais e coletivos. Existe no decorrer da festa uma espécie de solidariedade, criando uma ponte de acesso aos mais diversos estratos sociais. A partir da festa percebemos a capacidade criadora de um povo, das instituições, e daqueles que detém o poder dentro de uma determinada sociedade (2008, p. 46).

Um dos meios encontrados pelas irmandades nestas campanhas foram à realização dos bailados, danças de salão executadas por grupo de moças e crianças que visitavam as famílias e se apresentavam com danças e músicas, tendo como finalidade receber doações para a construção da nova igreja Matriz, como podemos perceber na fala de Oneide Rocha, em entrevista cedida a Francisco Ibiapino (2012), como eram realizado os bailados:

Tinha o bailado do Coração de Jesus que eu achava muito bonito, as crianças se vestiam de índios, esse bailado era organizado por Dona Benvinda Nunes, que era professora. Tinha o bailado da Associação de Nossa Senhora do Carmo, era organizado pela professora Dorinha Xavier, que durante muito tempo foi diretora da Escola Comercial de Picos que formou muitos contabilistas. Eu participei

desse bailado que era denominado Bailado das Andorinhas. À noite íamos para as casas, mas eu achava mais bonito e animado, o Bailado do Coração de Jesus, dançávamos nas casas, fazíamos apresentações, quando chegava na casa a família já estava reunida, depois da apresentação a família dava a sua oferta. O dinheiro era destinado à compra dos altares. Todas as casas que íamos as pessoas já estavam esperando. Ainda tinham as pessoas que acompanhavam os bailados era a diversão de Picos, não tinha televisão. (IBIAPINO, 2012)

Este período das campanhas nas apresentações dos bailados resultou no encontro de muitos jovens, na possibilidade de troca de olhares, moças e rapazes se enamoravam, ou seja, além de ter um teor religioso e de arrecadação, os bailados serviu como espaço de sociabilidade, se tornava um espaço de diversão e lazer, onde todas as classes se reuniam pra se descontraírem. Essa informação se faz de grande relevância, se considerarmos os anos de 1940, 1950 e ainda 1960 para as vivências das mulheres, pois segundo Oliveira (2011, p. 65)

Um espaço social principalmente feminino, a igreja tornou-se um recinto que configurava como possibilidade de saída do espaço da casa, onde, muitas moças, consideravam-se prisioneiras dos cuidados dos pais. Reforçando essa ideia, uma das entrevistadas relembra: “Quermesses, procissão, fazia parte de grupos, acho que tudo quanto foi grupo de jovens eu participei. Eu acho que só pelo pretexto de sair de casa. [...]”

A entrevistada acima era uma jovem nas décadas de 1950 e 1960, e como a maioria das moças, era impedida de frequentar os espaços públicos cotidianamente, a não ser na companhia de adultos. Assim como boa parte das senhoras casadas, encontravam na igreja, a possibilidade de sair do espaço privado e nas quermesses, festas e comemorações sagradas um espaço de sociabilidade permitida.

No bailado da Caridade podemos analisar o trecho citado por Oneide Rocha que era um espetáculo animado, vibrante e que causava tamanha admiração, e que tinham grande público para prestigiá-los e assistir as suas apresentações. Cada bailado tinha sua canção e estes escolhiam alguma cultura, animal ou povo para eles representarem, no caso da Caridade, estes faziam o Bailado dos Índios.

O livro de Darcí de Deus, *Picos, a princesa dos montes*, encontramos algumas das canções dos bailados mencionados nesta pesquisa, entre elas, o Bailado dos Índios e o Bailado das Andorinhas.

Bailado dos Índios

De chefes filhos
 Só temos Tupã
 De longe minha seta
 Certeira eu encravo
 De lutas remidas
 Nós somos teus afãs
 Só acerto o meu arco
 No peito do bravo [...]

(Música do Bailado dos Índios – Caridade. DEUS, 2014, p. 160.)

A *Confraria do Carmo* também organizara alguns bailados, entre eles, o Bailado das Andorinhas e o Bailado dos Planetas, estes fazendo parte da campanha do partido da Fé.

Os bailados eram organizados pelas senhoras que se revezavam para acompanhar as crianças e jovens que participava dançando e cantando nas residências das famílias.

Bailado das Andorinhas

Somos nós as Andorinhas
 Nas campinas a voejar
 Somos tão pequeninas
 Mas sabemos cirandar
 Quando andamos de magotes

Ouviu, ouviu, piu... Nós fazemos bem assim: piu! piu! [...]

(DEUS, 2014, p. 165. Música do Bailado das Andorinhas – Fé)

Os recursos adquiridos através destes bailados foram investidos na compra dos altares laterais de mármore carará, estes que vieram da Itália e que durante muito tempo serviram de altar para Nossa Senhora do Carmo. O outro altar está exposto à imagem do Sagrado Coração de Jesus, hoje, o altar que foi doado pelos donativos adquiridos pela *Confraria do Carmo*, está sendo exposta a imagem de São José e atualmente estes altares continuam bem conservados na nova Igreja Matriz.

As quermesses eram outra das atividades encabeçadas pelos partidos Fé, Esperança e Caridade, nestas quermesses, cada irmandade escolhia um local para

montar a sua barraca, com o espaço escolhido para a venda de lanches, os leigos engajados enfeitavam suas barracas com bandeirolas, palhas de coco e outros adereços – o que importava era a criatividade de cada barraca – e vendiam comidas típicas como doces, bolos, saladas, cocadas, pudins, paçoca, entre outros. Tudo isso doados pelos membros das irmandades para a venda, pois assim teriam maiores lucros nas barracas. (DUARTE. 1991,p. 98; DEUS. 2014, p. 160–164)

Os leilões aconteciam em diversos locais, seja no patamar da igreja, pós-novena ou mesmo nas residências das famílias que recebiam a imagem peregrina de Nossa Senhora dos Remédios. Realizavam os leilões com as joias doadas pelo povo em geral, que podiam ser doces de leite ou mamão, bolos pudim, pães caseiros, capões, rosca, manjar, bebidas, animais vivos como galinhas, cabras, porcos ou bois, todos esses donativos eram doados pelo povo, quando a imagem estava em peregrinação. A família que acolhia sempre organizava um leilão, convidando os vizinhos e parentes para adorar o santo e também arrematar as joias expostas no leilão, deixando assim a sua oferta, com tais atos os leilões rendiam uma quantia significativa em dinheiro às associações que promoviam e que estavam participando da campanha de angariar fundos para a construção da nova Igreja Matriz.

As peregrinações das imagens dos santos eram feitas em procissão de fieis que, todas as noites, visitavam as residências, cada família recebia a imagem em sua residência durante 24 horas e neste intervalo de tempo, deveria arranjar meios de arrecadação de dinheiro. A imagem do santo, ao chegar às casas tinha toda uma programação, faziam as orações, o anfitrião servia o lanche para os devotos que havia acompanhado a imagem do santo (a) e depois faziam as suas quermesses, leilões, pescarias e etc. Entretanto “o devoto, por sua vez, participava das cerimônias religiosas como uma obrigação: cultuar o santo. Romarias e peregrinações, festas, procissões, bênçãos, crenças e milagres eram expressões dessa aliança entre os devotos e os santos”. (DEL PRIORE, 2000. p. 49).

Atualmente, apenas o *Apostolado da Oração* realiza peregrinação da imagem do Coração de Jesus nas famílias, mas a oferta recebida fica na própria igreja que venera a sua imagem, a Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, não sendo mais destinada à Catedral; e na Igreja Matriz é feito a peregrinação do mês de maio com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios às residências de Picos e às comunidades rurais, contudo, essas peregrinações não são as irmandades que

organizam e articulam o povo católico para esta devoção, mas sim o pároco e as equipes de liturgia da paróquia. A *Confraria do Carmo* não realiza mais a peregrinação com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, é feita apenas a procissão no dia da sua festa, organizada pelos zeladores e associados da Confraria e a comunidade Canto da Várzea, local onde hoje é a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Com todas as questões apresentadas nessa pesquisa podemos observar que “a satisfação do gosto e da suntuosidade aparecia na ostentação das festas e procissões, como também na construção e decoração das igrejas e altares”. (DEL PRIORE, 2000. p. 41) e que tudo isso foi notório e permanece até hoje nas festas dos santos dos meses de junho, julho e agosto.



**Imagem 8: Altares do Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Carmo, nos respectivos meses de suas festas (junho e julho).
Arquivo Pessoal**

Dessa forma, sob o comando das irmandades *Confraria do Carmo* e *Apostolado da Oração*, as festas religiosas e seus prolongamentos, como procissões, quermesses, bailados, peregrinações e leilões, se constituíam na principal atividade mobilizadora e de diversão da sociedade católica picoense no recorte em estudo.

Nisso, nos relatos dos entrevistados, vemos que apesar de existir esta “certa rivalidade”, acabava se tornando uma forma de socialização e diversão das pessoas,

pois não só atingia os leigos das irmandades, mas grande a população picoense e também da macrorregião, desde crianças até as pessoas mais idosas. E lembra bem à senhora Rosimar Albano:

E se fazia movimentos, leilões, como de costume, nas festas dos padroeiros era quermesses nas residências de famílias, aqui em Picos, eu me lembro muito bem Dona Celecina que foi presidente durante muito tempo da *Confraria do Carmo*, por muitos anos, era ali na praça Felix Pacheco e dona Balbina Santos que era esposa do Cel. Francisco Santos aqui na avenida, né. Então se fazia aquelas quermesses e era aquele ponto de encontro saudável e o povo todo mundo colaborava: pobres, pessoas de mais condição e até mesmo as crianças, era todo mundo envolvido. (ALBANO, 2016)

Percebemos neste relato que a participação e a presença do povo católico nas eventualidades de arrecadação de recursos para a construção da igreja Matriz de Picos, não se resumiu apenas no seio das líderes das irmandades, mas em um espaço onde boa parte dos fieis picoenses faziam esforço em colaborar.

Com todas as suas ideias postas e abraçadas por estas irmandades e também pelo povo em geral, o Padre Madeira conseguiu o objetivo da campanha: angariar fundos para a construção, um trabalho de cerca de 20 anos, acompanhado de um trabalho voluntário com fé, determinação e a vontade em mutirão.

O Padre Madeira conseguiu a adesão de muitas pessoas para ajudar “feito memorável de conseguir centenas de pessoas, por vezes seguidas, transportassem nos seus braços e cabeças, em caminhadas a pé” para execução do projeto, o templo em honra à veneranda imagem de Nossa Senhora dos Remédios, logo, “a vida dos picoenses esteve fortemente marcada pelos muitos eventos que objetivavam mobilizá-los em torno daquela obra grandiosa”. (DUARTE, 1991)

Por se tratar de um templo religioso, toda a comunidade se une para ajudar da maneira que pode, cada devoto querendo estreitar sua devoção com Nossa Senhora e com Deus, buscava executar a tarefa de contribuir e construir este santuário e conforme Mary Del Priore afirma:

“os santuários são fontes de inspiração da fé e da esperança do povo [...], o povo firma-se em sua fé através da relação que entretém com um santuário célebre [...] o santuário permanece uma presença viva, recordando às pessoas sua pertença a uma comunidade maior visível e invisível, comunidade dos romeiros e devotos aqui na terra e comunidade dos santos lá no céu”. (p. 51)

Partindo desta afirmação podemos dizer que a Igreja Matriz e Catedral de Nossa Senhora dos Remédios é um lugar memorável, de transição e permanência do sagrado, onde o povo se sente comunidade fraterna e também um espaço de renovação da sua fé.

Nesse sentido entendemos que as irmandades, além de auxiliar na ação da Igreja, templo e povo, e social, podemos conceituar que:

“Sua finalidade específica era promover a devoção a um santo. Geralmente, um grupo de pessoas de uma localidade se organizava para manter o culto, a capela e a festa no seu dia. Por isso, o que caracterizava essencialmente a irmandade era a participação leiga no culto católico. Os leigos, os simples fiéis, assumiam e promoviam suas próprias atividades devocionais, sem necessidade da participação direta e constante dos padres e religiosos”. (DEL PRIORE, 2000. p. 37)

E todas estas definições de irmandade estavam presentes nas irmandades de Picos, as quais foram discutidas neste trabalho: a *Confraria Nossa Senhora do Carmo* (1939) e o *Associação do Apostolado da Oração* (1897), tendo como ação voluntária, os associados e zeladores destes movimentos, que contribuíram direta e indiretamente com a construção da Igreja e dos seus altares. É notório que todos os leigos “depositavam naquele monumento o desejo, a força de vontade, a confiança, a fé e a esperança, sentimentos que pertencem ao imaginário (campo) religioso”. (IBIAPINO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As irmandades religiosas funcionaram como auxiliares da Igreja, com o intuito de propagar a fé católica e ao mesmo tempo de prestar serviços e incentivar os leigos a ajudarem financeiramente nas despesas da Igreja. Outro papel exercido pelas irmandades foi a sua contribuição para a evangelização das comunidades que não tinham acompanhamento constantemente de um sacerdote, logo, ficava na responsabilidade das irmandades este processo devocional das pessoas com as coisas sagradas.

O objetivo de pesquisa deste trabalho são as irmandades *Apostolado da Oração* e *Confraria do Carmo*, perpassando desde a sua fundação em Picos, à atuação em relação às obrigatoriedades enquanto membros destas associações, às rivalidades existentes entre elas e a suma importância que ambas tiveram na Construção da Igreja Matriz e Catedral de Nossa Senhora dos Remédios, mostrando os seus feitos voluntários, as formas de arrecadação que eles promoveram para estar realizando as campanhas designadas pelo padre Madeira.

Por fim, neste trabalho podemos perceber que as inúmeras atividades promovidas pelas irmandades em Picos, aqui estudadas, tais como, reuniões, missas, peregrinações, realizações de bingos e rifas, bailados, quermesses, leilões, entre outros, serviram não apenas para angariar fundos, apesar mesmo de conseguiram suprir parte das despesas da construção da nova igreja, mesmo com a rivalidade existente entre elas, onde cada uma queria arrecadar mais que o outro, todas estas eventualidades acabaram contribuindo para a cultura do cotidiano daquelas pessoas, pois caracterizava-se não somente como fortalecimento da fé católicas, mas como oportunidades de divertimento e de sociabilidade para a população picoense.

FONTES

Entrevistas

ALBANO, Rosimar Leal Fontes. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016.

BARROS, Maria do Carmo. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016.

LÉLIS, Maria Domini Leopoldo. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016.

LUZ, Zacarias do Nascimento. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016

RAMOS, Maria Iranilda Rodrigues Leal. Entrevista concedida a José Jhonata dos Santos Lima. Picos (PI), em 08 fev.2016.

Revistas

LEAL, David Ângelo. *Picos Religiosa*. Revista Piauiense dos Municípios Ano 3 N. 6. Teresina – Piauí, 1955.

NUNES, Aurino. “Picos”: História e Tradições. *Revista Piauiense dos Municípios*. Ano 3 N. 6. Teresina – Piauí, 1955.

Livros-atas

APOSTOLADO DA ORAÇÃO. Picos. **Atas de Reuniões, 1897**. Livro 01, nº 1 – 50.

CONFRARIA DO CARMÓ. Picos. **Atas de Reuniões, 1936 – 1947**. Livro 01, nº 1 – 50.

Manuais

Manual da Confraria do Carmo, elaborado pela Mesa Diretora da Confraria, em 7 de julho de 2006.

Manual da Coração de Jesus. Edições Loyola, SP, 1983.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Maria da Conceição S. *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos: 2011.

APOSTOLADO da Oração. Disponível em <<http://www.apostoladodaoracao.com.br/o-que-e.asp>>. Acesso em 17 jun. 2017.

BARROS, Silvânia de Matos. *SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO, CONFERÊNCIA DE SÃO PEDRO (SSVP), NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950*. 2012. 88 f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal do Piauí, 2012.

BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder*. Irmandades Leigas e Política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.

CANHA, Elaine Cristina. *A Ordem Terceira do Carmo e sua atuação em Pernambuco – Séculos XVIII – XIX*. UFRPE.

COSTA, Marcos Sanches da. *Religiosidade popular colonial: entre o sagrado e o profano*. Caicó-RN: UFRN, 2008.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DEL PRIORE, Mary Lucy. *Festa e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DEUS, Maria Darcí de. *Picos, a princesa dos Montes: História e Evolução*. Picos, 2014.

DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. Recife-PE: Liber, 1991.

DUPRONT, Alphonse. A religião: antropologia religiosa. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995, p.83-105.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREITAS, Sônia Maria. *História Oral: Procedimentos e Possibilidades*. São Paulo: Humanitas/FFLCH / USP, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HAUCK, João Fagundes et al. *História da Igreja no Brasil*. Segunda época. A Igreja no Brasil no século XIX. Tomo II/2, Petrópolis: Vozes/ Paulinas, 1985.

IBIAPINO, Francisco Rodrigues. *Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar!:* Memórias da edificação da Catedral de Nossa Senhora dos Remédios. Monografia. UFPI, Picos: 2012.

IGREJA do Carmo. Disponível em:
http://www.igrejadocarmomc.com.br/pagina/2/historia_dos_carmelitas. Acesso em: 07 jun. 2017.

JUNIOR, José Pereira de S. *Irmandades Religiosas: Espaço de devoção e disputas políticas na Paraíba Oitocentista*. Fortaleza, 2009.

JUNIOR, José Pereira de S. *Tradição, Devoção e Fé: Os Rituais festivos nas irmandades religiosas na Parahyba do Norte – Séc. XIX*. Fortaleza, 2009.

- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas-SP: UNICAMP, 1990.
- LUZ, Marina Priscila Lisboa Araújo. *Entre Marias e Evas: o papel social da mulher picoense e o discurso católico em meados do século XX*. 2016, 77f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal do Piauí, 2016.
- MAGALHÃES, Cônego Luiz Carlos F. *Cabido Metropolitano de Campinas*. Livro Tombo. Campinas, 2013.
- MENDONÇA, Nivea Maria Leite. *Herdeiros de Cristo: reflexões sobre a participação de leigos na Ordem Terceira do Carmo de Minas Gerais*, Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, 2015.
- MIRANDA, MOURA, RIBEIRO. Levantamento Documental do Apostolado da Oração da Diocese de Picos Paroquia de N. S dos Remédios- uma associação Centenária. In: CASTRO, FONSECA (Org.) *Acervos Históricos*. Picos: Ética. 2008, p.41 a 49.
- MOURÃO, Rodrigo da Fonseca. *O espaço sagrado em Mircea Eliade*. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Religião): Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte – MG, 2013.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cidade e memória: “cidades invisíveis”. *Revista Outros Tempos*, 2006, v. 03, p.197-209, ISSN 1808-8031. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/view/403/338> Acesso em 20 maio 2017.
- NASCIMENTO, Mara Regina do. *Religiosidade e Cultura Popular: Catolicismo, Irmandades e Tradições em Movimento*. Faculdade Católica de Uberlândia – MG, 2009.
- OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. *A Geografia dos desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960*. Monografia. Universidade Federal do Piauí, Picos: 2011.
- PEREIRA, Luciana de Lima. *A Igreja Católica em “Tempos Mundanos”: A luta pela construção de uma Neocristandade em Teresina (1948-1960)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil): CCHL – UFPI, Teresina - PI, 2008.
- RASCHE, Karla Leandro. Práticas festivo-religiosas na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Florianópolis (inícios do XX). Sankofa. *Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. Ano VII, NºXIV, Dezembro, 2014.
- RIBEIRO, Vanessa da Silva. *Capela de São José de Botas dos Picos: do povoamento a freguesia (1830-1855)*. 2012, 68f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal do Piauí, 2012.
- ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SILVA, Miria Aparecida. FREITAS, Nainôra M. Barbosa de. *O Cotidiano das Associações Religiosas Laicas em Ribeirão Preto*. São Paulo, 2011.

SOUSA, Jane Bezerra de. *Picos e a consolidação de sua rede escolar: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual*. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2005.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VOLPE, Maria Alice. Irmandades e Ritual em Minas Gerais durante o Período Colonial. O Triunfo Eucarístico de 1733. *Revista Música*, São Paulo, v. 8, n. 1/2: 6-55 maio/nov. 1997.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
IRMANDADES EM TEMPLOS CATÓLICOS NA CIDADE DE PICOS-
PIAUI (1940-1960) E SUAS PRÁTICAS FESTIVO-RELIGIOSAS
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de MARÇO de 2023.

JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA

Assinatura

JOSÉ JHONATA DOS SANTOS LIMA

Assinatura